



# PROJETO EDUCATIVO 2019-2022

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VIÇOSA  
Tapada do Reguengo 7160-000 Vila Viçosa  
Telef: (+351) 268 889 140 – Fax: (+351) 268 889 143  
URL: <http://www.esphcastro.pt> – Mail: [gestao@esphcastro.pt](mailto:gestao@esphcastro.pt)



## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	4
1 - CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO .....	5
1.1 - ESPAÇO FÍSICO .....	6
1.2 - COMPONENTE PESSOAL.....	7
1.3 - OFERTA EDUCATIVA .....	7
1.4 - PROTOCOLOS E PARCERIAS.....	8
2 - CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO .....	8
2.1 - TECIDO SOCIAL .....	12
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO 2001 - 2011.....	15
JOVENS E IDOSOS .....	16
ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO .....	17
ÍNDICE DE LONGEVIDADE.....	17
ÍNDICE DE REJUVENESCIMENTO DA POPULAÇÃO ATIVA.....	18
TAXA DE ANALFABETISMO .....	18
PROPORÇÃO DE JOVENS COM IDADE 20-24 ANOS QUE COMPLETOU PELO MENOS O ENSINO SECUNDÁRIO .....	19
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO COM IDADE 30-34 ANOS QUE COMPLETOU O ENSINO SUPERIOR .....	19
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO QUE COMPLETOU PELO MENOS O 3.º CILO DO ENSINO BÁSICO .....	19
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO QUE COMPLETOU PELO MENOS O ENSINO SECUNDÁRIO .....	20
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO QUE COMPLETOU O ENSINO SUPERIOR.....	20
POPULAÇÃO COM ENSINO SUPERIOR POR ÁREAS DE ESTUDO .....	20
POPULAÇÃO ATIVA.....	22
POPULAÇÃO DESEMPREGADA .....	23
POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE .....	25
NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS.....	26
POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ATINGIDO, SEXO E TAXA DE ANALFABETISMO .....	26
POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ATINGIDO, SEXO E TAXA DE ANALFABETISMO .....	27
NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ATINGIDO DO PAI OU MÃE, POR TIPO DE NÚCLEO E ESCALÃO ETÁRIO DO PAI OU MÃE .....	27
3 - MISSÃO .....	29
4 - AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE .....	30
4.1 - MATRIZES-CURRICULARES DO ENSINO BÁSICO E DO ENSINO SECUNDÁRIO .....	30



4.2 - PRIORIDADES E OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES .....	29
4.3 - CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO .....	31
5 - VETORES ESTRATÉGICOS DE ATUAÇÃO .....	31
6 - AVALIAÇÃO .....	44



**“Quando se navega sem destino, nenhum vento é favorável.”**  
(Séneca – Escritor romano)

**[A educação tem] uma ambição humanista: formar uma pessoa para que se torne capaz de se situar no mundo e de situar a actual humanidade na história e no universo, que respeite o legado transmitido pelos antigos, que integre os novos elementos e que participe activamente no movimento para o futuro.**  
Marcel Postic

**O que sabemos dos lugares é coincidirmos com eles  
durante um certo tempo no espaço que são.  
O lugar estava ali, a pessoa apareceu, depois a pessoa partiu,  
o lugar continuou, o lugar tinha feito a pessoa,  
a pessoa havia transformado o lugar.**  
José Saramago

## INTRODUÇÃO

O projeto educativo do agrupamento (PE) é o documento orientador da tomada de decisões e da ação das escolas, na medida em que define as metas a atingir, identifica as áreas de intervenção e as opções estratégicas, em função dos diagnósticos realizados e dos princípios e valores definidos e partilhados pela comunidade.

Neste sentido, é o núcleo agregador de princípios e de valores que orientam e mobilizam os diferentes intervenientes. Constitui-se como instrumento de re(i)novação e de aumento da eficácia e da qualidade da escola enquanto comunidade educativa.

Por sua vez, as prioridades das novas políticas para a educação, materializadas no Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho (aprovação Perfil do Aluno), Despacho nº 6173/2016 (Proposta Estratégia de Educação para a Cidadania), Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho e Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho, determinaram a construção deste projeto educativo que assume como linhas orientadoras transversais a Educação para a Cidadania, definida na sua Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE) e a construção de um currículo do século XXI, como previsto no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

O PE do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa (AGEVV) é a matriz de referência de onde partem os outros projetos da escola que configuram os seus diferentes graus de concretização: O projeto curricular de escola, o projeto curricular de turma e o plano anual de atividades.

O PE pressupõe uma lógica de mudança e de inovação, num processo de construção de consensos, tendo em conta as dinâmicas multidimensionais do agrupamento. Abrange todos os domínios da ação educativa e orienta para a definição de linhas de atuação, ligando o curricular e o extracurricular, o ensino e a educação, a escola e a comunidade, a formação de docentes e de não docentes, a organização e a gestão.

Assim, o PE resulta de um processo interativo, sujeito a reajustamentos que a sua operacionalização vier a exigir, de modo a sedimentar o sentimento de pertença à comunidade e a identidade do agrupamento, reforçando as suas competências e a sua autonomia.

O presente documento teve como base o Projeto Educativo anterior e restantes documentos orientadores, designadamente a legislação em vigor, o Projeto de Intervenção do Diretor, bem como os relatórios associados aos processos de autoavaliação e avaliação externa.

## 1 – CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa herda uma dinâmica, iniciada em maio de 1997, em que um grupo de docentes identificava problemas comuns, delineava estratégias para uma otimização progressiva das suas intervenções educativas, tentando dar resposta a anseios de educadores e pais.

O que de início se previa apenas baseado em atividades coletivas e de intercâmbio entre Escolas /Jardins de Infância, acaba por se tornar no embrião de uma nova estrutura, envolvendo progressivamente os estabelecimentos que foram demonstrando interesse em aderir.

O Agrupamento de Estabelecimentos de Educação e Ensino do Concelho de Vila Viçosa surge assim como uma das principais medidas a adotar, tendo sido criado inicialmente com a designação de Associação de Estabelecimentos de Educação e Ensino do Concelho de Vila Viçosa, nos termos da alínea c) do ponto 2.2 do Despacho Normativo 27/97, por despacho do Senhor Diretor Regional de Educação de 97/11/10.

Também, no concelho de Vila Viçosa, a EB2 D. João IV, vinha desenvolvendo uma atividade educativa herdada da antiga Escola Preparatória de Vila Viçosa tendo sido, em 1989, uma das escolhidas na área da Direcção Regional de Educação do Sul, para a experiência da autonomia. Desde logo se assistiu, como previsto no Decreto-lei nº 43/89, à transferência de competências e poderes, o que posteriormente viria a ser generalizado.

Uma primeira tentativa foi a experiência do modelo de direção, administração e gestão previsto no Decreto-lei nº 172/91, culminando na implementação do Novo Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas, em 1998 com o Decreto-lei nº 115-A/98.

Por despacho de 04/05/2003, da Senhora Diretora Regional de Educação do Alentejo, foi criado o Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Viçosa, com sede na EB2 D. João IV da mesma localidade e integrando todos os estabelecimentos pertencentes às duas estruturas anteriores.

A criação do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa foi estabelecido ao abrigo do artigo 6.º e atento ao disposto no artigo 7.º do Decreto – Lei n.º n.º75/2008, de 22 de abril, tendo presentes os princípios e as determinações constantes na Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho, e na sequência da publicação do Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril, publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 82, de 26 de abril, contribuindo assim para o processo de consolidação da reorganização da rede escolar pública o Ministério da Educação e Ciência e permitindo o adequado planeamento da rede de agrupamentos na área de jurisdição desta Direcção Regional de Educação, proferiu S. Ex.ª o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, Despacho datado de 28 de junho de 2012, através do qual criou a unidade orgânica designada Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, com sede na Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro.

O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, constituído atualmente por dez estabelecimentos de educação e ensino, abarca os níveis de ensino Pré-escolar, 1.º, 2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico, Ensino Vocacional, Ensino Secundário e Ensino Profissional, serve uma população escolar que abrange um raio de aproximadamente trinta quilómetros, incluindo alunos provenientes dos concelhos de Alandroal, Borba e, pontualmente de Redondo e Estremoz.

Distribuição geográfica de estabelecimentos de educação e ensino e edifícios:



<b>Bencatel</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jardim de Infância – 2 salas</li> <li>EB1 de Bencatel – 2 salas</li> </ul>
<b>Pardais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jardim de Infância – 1 sala</li> </ul>
<b>S. Romão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jardim de Infância – 1 sala</li> <li>EB1 de S. Romão – 2 salas</li> </ul>
<b>Vila Viçosa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jardim de Infância – 3 salas</li> <li>EB1 do Carrascal – 5 salas</li> <li>EB1 do Castelo – 5 salas</li> <li>EB2 D. João IV</li> <li>Escola Secundária Pública Hortênsias de Castro - sede</li> </ul>

## 1.1- ESPAÇO FÍSICO

A Escola sede remonta ao ano letivo de 1972/73, funcionando então como extensão do Liceu Nacional de Évora. Foi constituída como Escola Secundária pela portaria 326/75, tendo ficado a funcionar em instalações cedidas pela Casa de Bragança, à Porta do Nó, até Julho de 1982, data em que mudou para as novas instalações.

Estas novas instalações, situadas na Horta do Reguengo, começaram a ser construídas no ano de 1978 e foram concluídas em 1981.

Em Agosto de 2009 deu-se início a uma remodelação profunda que transformou completamente o edifício existente.

Fisicamente, a escola sede é composta por dois blocos, dispostos em L com três pisos. No rés-do-chão situam-se, fundamentalmente, os serviços, oficinas, biblioteca, ginásio e polidesportivo. No 1º piso, situam-se salas de aulas, de informática, de educação visual e tecnológica e auditório. No 2º piso, situam-se os laboratórios e também salas de aula. No exterior, a escola dispõe de dois polidesportivos, um campo relvado para futebol e uma pista de atletismo. Os espaços exteriores, com as zonas ajardinadas, enquadram perfeitamente o edifício conferindo ao conjunto um todo harmonioso.

As expectativas vão no sentido de que as condições de bem-estar sejam fortemente motivadoras para o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, as novas tecnologias, que a escola dispõe, fomentam um trabalho pedagógico de excelência. Atualmente, todas as trocas comerciais, dentro da escola, são feitas por cartões digitais, que servem ainda para o aluno aceder a muitas informações e reservar refeições, entre outras funcionalidades. Existe rede informática (por cabo) em todas as salas, com vários pontos por sala, e igualmente também sem fios. Todas as salas, incluindo laboratórios, estão equipadas com projetores de vídeo, e 100% das salas normais têm quadros eletrónicos. Programas informáticos gerem as áreas de alunos, exames, matrículas, sumários, horários, faltas, etc., proporcionando a consulta, via *internet*, em qualquer parte do mundo, de todos os dados dos registos do processo, ao aluno e ao encarregado de educação, por meio de palavras-chave adequadas, bem como consulta, através do sítio do agrupamento, de toda a informação de natureza pública. Professores e alunos interagem utilizando plataformas informáticas.

Na Escola sede está sediado o Centro de Formação “MÁRGUA” (entre mármore e água) de Professores da Associação de Escolas dos Concelhos de Sousel, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Alandroal, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Mourão.

## 1.2 - COMPONENTE PESSOAL

O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa conta atualmente com o corpo docente bastante estável, o que permite o desenvolvimento de ações e projetos a médio prazo, nomeadamente no âmbito do TEIP e do Contrato de Autonomia. No entanto, o número de docentes em cada ano letivo vai sofrendo flutuações devido às alterações constantes na rede educativa.

O número de Pessoal não docente que trabalha no Agrupamento é atualmente de 50, sendo 14 Assistentes Técnicos e 36 Assistentes Operacionais.

Atendendo à grande dimensão e dispersão dos espaços, à abertura em horário contínuo dos diferentes serviços e setores, ao funcionamento ininterrupto das 8h até às 22h, às tarefas que incluem toda a limpeza, o número de pessoal do Apoio Educativo é manifestamente insuficiente.

O número de alunos tem vindo a decrescer nos últimos anos, devido essencialmente à quebra da taxa de natalidade nesta região do país, mas também à procura, pelos alunos do secundário, de cursos profissionalizantes na área dos seus interesses ou à impossibilidade da abertura dos Cursos Científico-Humanísticos de Artes Visuais e de Ciências Socioeconómicas.

Atendendo às diferenças, quer económicas quer culturais, das 20 freguesias dos 3 concelhos que constituem a quase totalidade da proveniência dos alunos desta escola, as turmas apresentam grande heterogeneidade a vários níveis, carecendo sempre de grande atenção na integração dos alunos e de um aturado trabalho pedagógico, não esquecendo uma indispensável diversificação de estratégias. Uma vez que a população do Ensino Básico é essencialmente do Concelho de Vila Viçosa, esta situação acentua-se mais no Ensino Secundário.

## 1.3 - OFERTA EDUCATIVA

O Agrupamento de Escolas assegura, em regime diurno, as atividades letivas, que vão desde o pré-escolar ao décimo segundo ano de escolaridade, empenhando-se em proporcionar aos alunos outras alternativas que passam, justamente, pela criação de cursos de carácter profissionalizante, nomeadamente Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais. A oferta destes cursos remonta ao ano letivo 2003/2004, tendo-se oferecido desde aí cursos nas áreas de Eletricidade de Instalações, Geriatria, Assistentes Administrativos, Operador de Pré-Impressão, Cabeleireiros de Homem e Senhora e Operador de Fotografia, que têm tido grande visibilidade na escola. No mesmo ano, tiveram início, ao nível do Ensino Secundário, dois cursos Tecnológicos, que atualmente foram substituídos por Profissionais. Destacam-se a este nível cursos na área da informática, audiovisuais e multimédia, na área de apoio à infância e, recentemente, na área de auxiliar de saúde.

Os clubes constituem também um aspeto da oferta educativa a que importa dar continuidade, pois contribuem para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso dos nossos alunos. Estão em funcionamento os Clubes de Jornalismo, Biblioteca Escolar, Biblioastrónomos, dos Direitos Humanos, de Educação para a Saúde e o Clube de Proteção e Segurança. A Escola, que pretende ser criativa e dinâmica, incentiva a formação de novos clubes.

Numa perspetiva de desenvolver nos alunos hábitos de vida saudáveis e não só, funcionam também no Agrupamento de Escolas algumas modalidades no âmbito do Desporto Escolar.



## 1.4 - PROTOCOLOS E PARCERIAS

O Agrupamento desenvolveu e consolidou protocolos de colaboração com vários parceiros, nomeadamente:

- » Luís Marreiros, Lda, Rua dos Mercadores, 77, 7000-530 Évora
- » Novabit Informática Unipessoal, Lda, C. Comercial S. Domingos, Loja 0.1, 7000 Évora
- » Excer - Instalação de Máquinas de Distribuição Automática Unipessoal, rua Gago Coutinho nº 100, 7350-273 Elvas
- » Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Guadiana, Rua 1º de Maio nº 33, Reguengos de Monsaraz
- » SERGA-Serviços e Organização Informática, Lda., Rua Estrela - R/C 1200-668 LISBOA
- » Sinase - R Estrela 21, 1200-668 Lisboa

Que visam a realização de estágios,

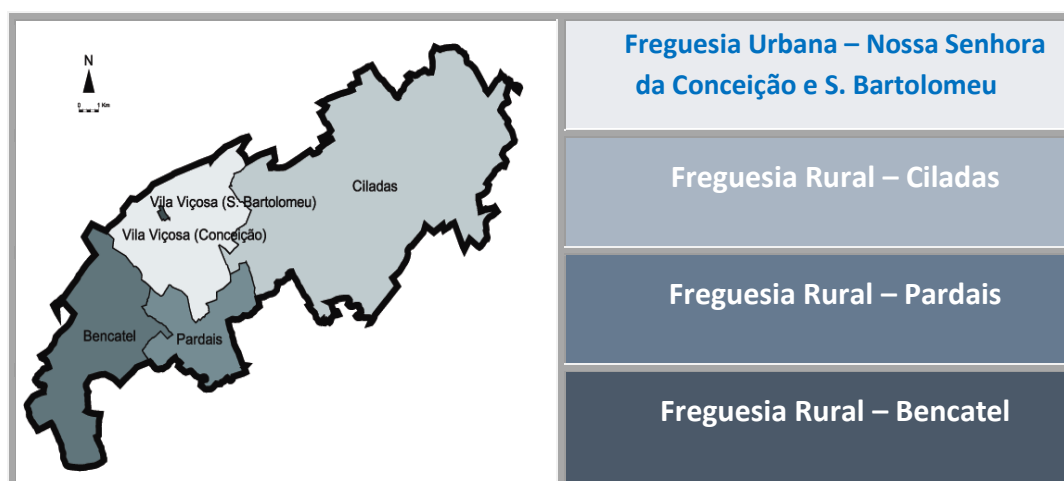
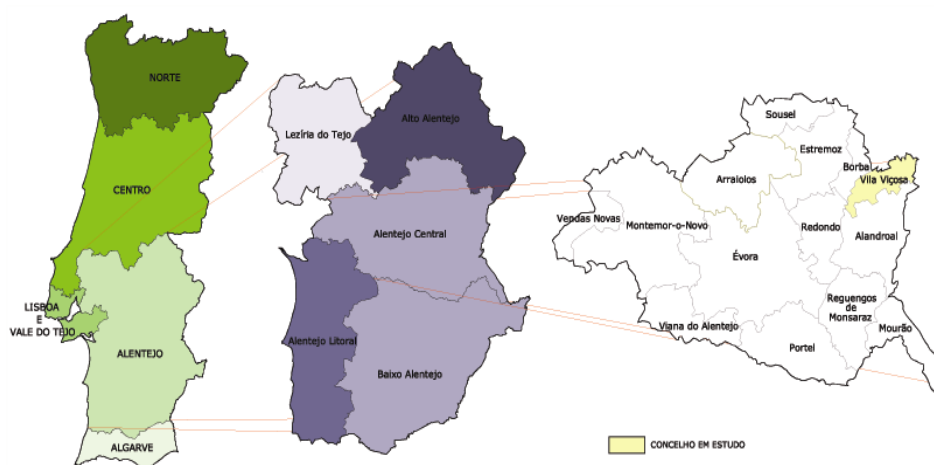
- » S. Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, R. Dr. Couto Jardim, 47, 7160-263 Vila Viçosa
- » Câmara Municipal de Vila Viçosa, Praça da República, 7160-207 Vila Viçosa
- » Associação Juvenil Doutor Jardim, Rua Florbela Espanca nº 28, 7160-283 Vila Viçosa
- » APPACDM, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Elvas Avenida dos Bombeiros Voluntários, Apartado 353, 7350-904 Elvas
- » Grupo Desportivo Bairrense, R. Alferes Marcelino 36, 7160 Vila Viçosa
- » Câmara Municipal de Borba, Praça da República, 7150 Borba
- » Câmara Municipal de Alandroal, Praça da República, 7250 Alandroal
- » Junta de Freguesia de Bencatel, Avenida de Luanda, 7160 Bencatel
- » PERCONTA - Gabinete Técnico de Contabilidade, Lda., 7160 Vila Viçosa

Que visam realização de atividades em conjunto,

- » DGIDC, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Avenida 24 de Julho nº 140, 1399-025 LISBOA
- » Direcção Regional de Educação do Alentejo, Programa Mais Sucesso Escolar, Rua Ferragial do Poço Novo, n.º 22, apartado 125 - 7002-555 Évora
- » Associação de Desenvolvimento Montes Claros, R. Dr. Ramos Abreu 97, 7150-158 Borba
- » Calipolense – Clube Desportivo de Vila Viçosa, 7160 Vila Viçosa
- » S. Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, R. Dr. Couto Jardim, 47, 7160-263 Vila Viçosa
- » Aprender a Empreender - Associação dos Jovens Empreendedores de Portugal”, Av. Eng.º Duarte Pacheco, 26 – Lisboa
- » Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Campus Alameda, Av. Rovisco Pais, nº1, 1049-001 Lisboa
- » Fundação da Casa de Bragança – Palácio de Vila Viçosa e Museu-Biblioteca da Casa de Bragança de Vila Viçosa - Terreiro do Paço, 7160-251 Vila Viçosa

## 2 - CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO

O concelho de Vila Viçosa situa-se no Alentejo Central, pertence ao distrito de Évora e é sede de comarca. É limitado pelos concelhos de Alandroal (a Sul), Borba (a Oeste), Redondo (a Oeste) e Elvas (a Norte e a Este). É formado por quatro freguesias, sendo uma delas urbana e localizadas na sede do concelho (Nossa Senhora da Conceição e S. Bartolomeu) e três rurais (Bencatel, Pardais e Ciladas), que se localizam nas povoações com o mesmo nome.



Vila Viçosa encontra-se numa planície ao sopé das vertentes orientais da pequena serra de Borba, onde se formam dois vales, pelos quais correm, na estação das chuvas, vários ribeirinhos, em direção ao levante, indo depois unir-se e desaguar na ribeira de Borba. Foi ao vale do Sul que os portugueses chamaram Vale Viçoso no tempo das conquistas aos mouros no Alentejo, e dali veio à povoação o nome de Vila Viçosa, quando recebeu o foral de concelho perfeito.

Apesar da sua estrutura geológica muito variada, o Alentejo distingue-se por uma simplicidade fisionómica que se destaca do território nacional como um quadro geográfico inconfundível. A planície e a periplanície são as suas feições dominantes.

Vila Viçosa encontra-se a 38 graus e 51 minutos de latitude Norte e a 9 graus de longitude, pelo meridiano dos Açores. Fazendo fronteira com os limites do seu concelho, a Noroeste fica-lhe Borba a 4 Km de distância, e Estremoz a 17 km. A Nordeste está Vila Boim a 20 km, e Elvas a 27 km. Tem a Este Juromenha e o rio Guadiana. A Sul está o Alandroal, distanciado 7,5 km. A Sudoeste fica-lhe Terena a 16 km. O Redondo encontra-se a Oeste, a 20 km.

Vila Viçosa é também chamada *Callipole*. E os seus moradores dizem-se Calipolenses. Este nome foi-lhe posto por André de Resende nas suas “Antiguidades da Lusitânia”, escritas em latim, e, mais tarde, vulgarizado. O autor não encontrou melhor forma de verter para a língua latina o termo Vila Viçosa do que adotando o nome já dado em grego a três povoações antigas, que tem significado semelhante ao termo português. No entanto, o vocábulo *Callipole* não se vulgarizou na sua utilização



antes de 1640. A divulgação do termo deve-se ao Padre Bento Pereira que, ao contactar com a obra de André de Resende, associou o nome a Vila Viçosa, na sua “Prosódia Latina”, publicada em 1634, obra de grande circulação no meio estudantil. A vulgarização do termo ocorreu no século XVIII.

O local de implantação da atual Vila Viçosa terá sido ocupado por diversos povos até à sua romanização. É do período romano que data quase integralmente os vestígios arqueológicos existentes em Vila Viçosa desses tempos recuados. O centro da antiga aldeia romana seria ao redor do Poço do Alandroal. Esse local terá sido o centro do aglomerado populacional existente até ao século XIII. Após o domínio romano, sobreveio, por volta de 715, a presença árabe, até 1217. Nesse ano, a aldeia sarracena é tomada aos mouros pelos cavaleiros de Avis, durante o reinado de D. Sancho II. Até 1267, é a Ordem de Avis quem administra estas terras, tendo o processo de repovoamento ficado comprometido por alguns anos, devido à inexistência de uma edificação que protegesse quem para aqui quisesse vir habitar. Até então, o local continuou a ser ocupado maioritariamente por mouros, agora sob a autoridade do Rei de Portugal.

É em 1270 que o rei D. Afonso III concede a carta de foral a Vila Viçosa que, a partir de então, passa a constituir concelho. Este documento segue os moldes do de Monsaraz, que é do tipo de Santarém, como o de Estremoz. Os primeiros povoadores de Vila Viçosa já ali se encontravam estabelecidos. A atribuição da carta de foral ao pequeno aglomerado populacional existente reconhece a sua importância.

Depois, aí afluem moradores provenientes dos concelhos limítrofes anteriormente criados, atraídos pelo vasto conjunto de isenções e privilégios de que podiam desfrutar em Vila Viçosa, bem como pela fertilidade dos seus solos.

No reinado de D. Dinis, Vila Viçosa era ainda um pequeno aglomerado populacional, constituindo mais uma povoação característica do Portugal medievo. O burgo fortificado do castelo, que entretanto surge, traz a Vila Viçosa a segurança defensiva necessária para o seu desenvolvimento urbano e permite o início da evolução de uma experiência de ocupação do espaço singular.

A nova área urbana de Vila Viçosa, que começou a erguer-se a partir de 1270, teria arruamentos perpendiculares atravessados por vias paralelas à estrada principal de ligação regional, formando uma malha organizada, constituída por arruamentos estreitos e retilíneos. A tipologia dos quarteirões é marcada por lotes de pequenas dimensões, estreitos e com poucas áreas abertas. Quanto à edificação, atualmente pode observar-se que as construções têm maioritariamente 2 ou 3 pisos, com aberturas regulares, feitas com recurso a alvenaria de tijolo. Das construções originais pouco ou nada resta. De salientar ainda que esta parte do aglomerado urbano sofreu transformações várias, decorrentes de obras de fortificação militar realizadas nos séculos XVI e XVII.

A carta de foral de Vila Viçosa é, em 1512, reformulada por D. Manuel I, em resposta aos novos tempos e às novas necessidades, em termos de reorganização administrativa e de uma melhor estruturação da vida económica, que já muito se tinha desenvolvido desde o século XIII. A Vila Viçosa do século XVI é já um aglomerado populacional desenvolvido e em forte crescimento económico e demográfico.

Vila Viçosa passou a pertença da Casa de Bragança em 1461. Por razões históricas, pode-se considerá-la, então, Vila de Corte e, portanto, a que melhor refletiu as estruturas do poder e foi alvo de maiores cuidados urbanísticos. Em Vila Viçosa estabeleceu-se o centro dourado do poder dos Duques de Bragança. Durante os séculos XVI e XVII, brilhou a Vila Viçosa Ducal em todo o seu apogeu, de que ainda hoje são os seus monumentos e riqueza patrimonial excelso testemunho. O estabelecimento da corte dos duques trouxe consequências de grande vulto ao desenvolvimento da vila, pois atraiu para ela, ao longo de dois séculos, um número elevado de funcionários da casa



ducal, com suas famílias, e um importante afluxo de rendimentos provenientes do seu vastíssimo património espalhado por todo o país. Isso deu origem a um desenvolvimento económico e a características socioculturais sem paralelo noutras terras de dimensão semelhante. Permitiu também a construção de conventos e de edifícios nobres que deram a Vila Viçosa o seu aspeto inconfundível.

É a partir do século XVI, mais concretamente do ano de 1502, com o início da construção do Paço Ducal, e a subsequente mudança de residência do Duque D. Jaime para lá vindo do Castelo, que se desenvolve uma importante fase construtiva, ao gosto renascentista.

A instalação da Casa de Bragança no Paço do Reguengo, atual Paço Ducal, implicou igualmente a saída dos nobres da alcáçova do Castelo, que fixaram a sua residência perto do Paço. Este facto influenciou a formação de quarteirões de grandes dimensões, ocupados pelas casas dos nobres e respetivos jardins. É clara a influência da construção do Paço Ducal na expansão da vila. Por outro lado, o início da construção da Fortaleza Artilheira, em 1520 no ducado de D. Jaime I, originou a demolição de várias casas e a destruição do castelo original, além de grande parte da muralha primitiva (medieval).

No conjunto, esta vila mantém ainda hoje características estruturais e arquitetónicas que a definem como um dos exemplos mais significativos do urbanismo português, tendo em consideração o tecido unitário da vila visto como um todo.

A importância da arquitetura monumental em Vila Viçosa é indiscutível, visto que foi, em grande medida, a condicionadora do crescimento e ordenamento do património construído.

Cada monumento tende, de facto, a constituir-se como atrativo de um sistema patrimonial mais vasto, no qual se inclui não apenas a envolvente imediata (urbana, rural), mas toda a rede de conexões relativas à vida material e simbólica com eles relacionados: a paisagem humanizada, o património “de proximidade” (estruturas não monumentais ou não classificadas, identificadoras do território, como pequenos solares, habitações, cruzeiros, etc.) e o património difuso (cercado, muros, fontes, vestígios, etc.).

Vila Viçosa transformou-se num importante centro de cultura, recebendo a Corte Literária dos Duques de Bragança várias personalidades de vulto que ficaram deslumbradas com o luxo e opulência do Palácio Ducal, confirmando-o como único em toda a Ibéria, só comparável ao Paço Real de Madrid. Para além disso, é de referir que, depois da Casa Real em Lisboa, o Palácio de Vila Viçosa era a primeira Casa do Reino, onde funcionava uma verdadeira corte do humanismo.

A análise da atividade artística da dinastia dos Braganças, no seu domínio de Vila Viçosa, pode proporcionar excelentes pistas de entendimento para a compreensão da arte portuguesa, em particular a do século XVII, e das suas singularidades.

Possui Vila Viçosa várias igrejas e conventos, dos quais se destacam o Convento dos Agostinhos, a sua Igreja e o Panteão dos Duques, Panteão das Duquesas, o Convento das Chagas, a Igreja de Santa Cruz, o Convento da Esperança, a Igreja da Lapa e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

O Palácio Ducal, exemplar único de arquitetura maneirista, impressiona. A sua fachada, em estilo clássico, linhas sóbrias e rigor geométrico é revestida com o melhor mármore da região, o rosa dourado, que lhe dá um tom de conto de fadas à sua sobriedade monumental. O seu interior é opulento. A praça que o acolhe assume contornos cenográficos.

Fronteiro à Porta da Torre, mais ou menos a meio da atual Avenida dos Duques de Bragança que acompanha a cerca amuralhada desde os Agostinhos até à Igreja da Esperança, ergue-se um dos



mais belos e elegantes pelourinhos que subsistem em Portugal, constituindo um verdadeiro ex-libris desta Vila-Museu. Museus têm também Vila Viçosa, muitos e variados, como o Museu de Arte Sacra, os museus da Fundação da Casa de Bragança, os museus de Arqueologia e da Caça e o Museu do Mármore.

Vila Viçosa foi e é berço de gente ilustre, vila de casas nobres, igrejas e conventos, cruzeiros e fontes.

Vila Viçosa foi pátria de algumas personalidades eminentes na história portuguesa, nas artes, na literatura, nas ciências e na guerra.

Daqui é a alma de Florbela, onde a Literatura vive a sua mais alta inspiração poética, e de Túlío Espanca, cujo labor de estudioso ergueu com as mais belas pedras preciosas uma requintada obra de finas e deslumbrantes linhas onde se capta a verdadeira alma alentejana.

Das suas casas nobres destacam-se: Palácio Sousa da Câmara e Paços do Concelho, na Praça da República; Palácio dos Matos Azambuja, na Praça Martim Afonso de Sousa, a lembrar as *loggias* italianas; a Casa dos Machados e a Casa dos Mascarenhas. Na antiga Rua dos Fidalgos, que corre do Terreiro do Paço até à Praça Nova, atual Praça da República, situam-se os antigos Paços dos Sanches de Baena, e o dos Silveiros Meneses. No Terreiro do Paço ergue-se o Paço do Bispo. Fora do perímetro urbano, merece referência especial a Casa de Peixinhos.

A dois passos da vila ducal situa-se a famosa e histórica Tapada Real, prédio rústico integrado no antigo património da sereníssima Casa de Bragança.

A Tapada de Vila Viçosa é um pedaço do Alentejo onde se vive, a par da tradição enraizada no solo e nos habitantes, toda a magia desta província.

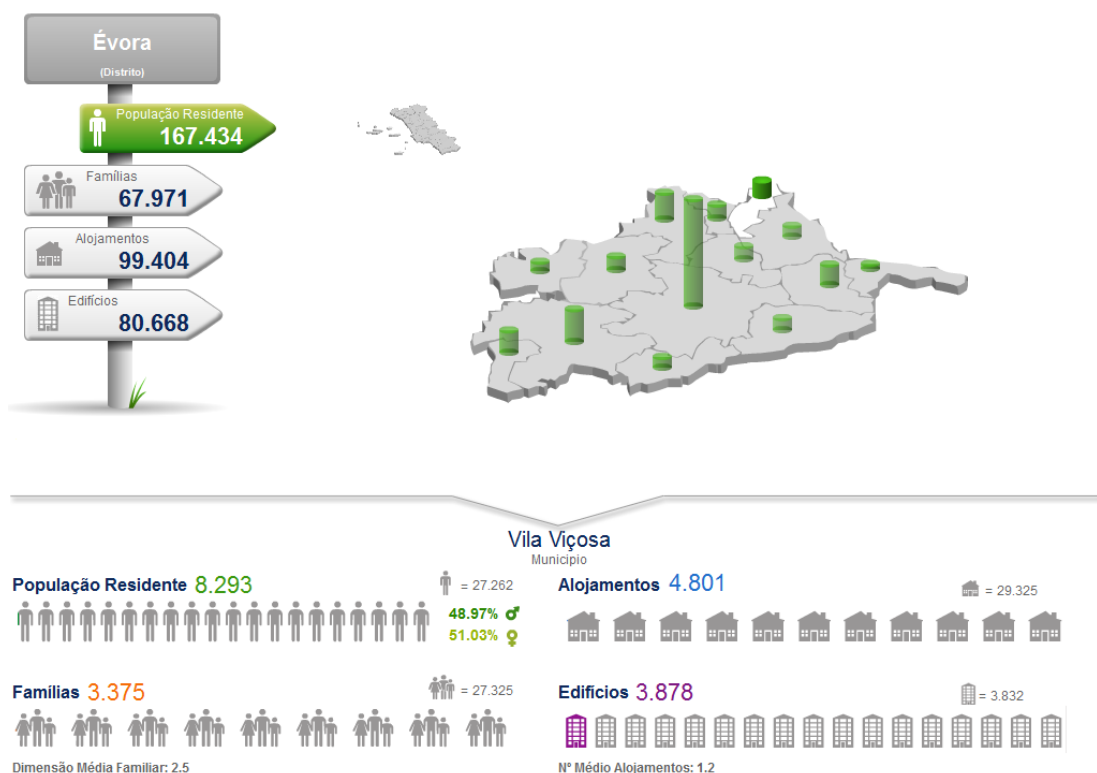
O Património Cultural e Natural de Vila Viçosa é uma herança extraordinária que resulta de circunstâncias históricas excecionais relativas a momentos altos da História de Portugal.

A Vila Viçosa, encontram-se ligados acontecimentos de enorme relevância da história política de Portugal e que em muito definiram o futuro da independência do reino de Portugal. Se Guimarães foi o berço de Portugal, Vila Viçosa foi pátria da Restauração da Independência portuguesa.

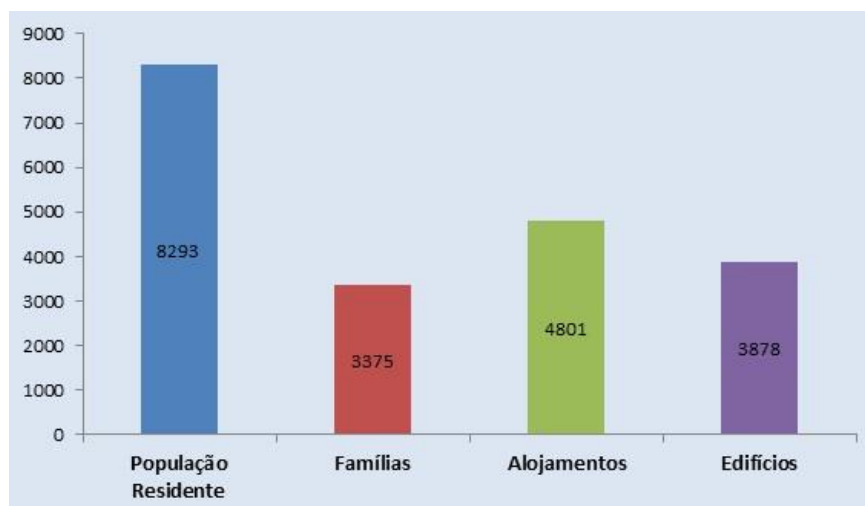
## 2.1 - TECIDO SOCIAL

O concelho de Vila Viçosa possui cerca de 5% do total da população do Alentejo Central, tem uma densidade populacional de 45 habitantes por km<sup>2</sup>, superior à da sub-região onde está inserido, e ocupa uma área aproximadamente de 195km<sup>2</sup>, que corresponde a 2,6% do distrito de Évora. Os resultados preliminares dos Censos 2011 apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam que no concelho de Vila Viçosa somos 8.293 residentes, constituímos 3.375 famílias e dispomos de 4.801 alojamentos em 3.878 edifícios.

O sector das rochas ornamentais nas suas componentes extrativas e transformadora, bem como as indústrias a elas associadas, tem um elevado impacto na economia do concelho, podendo afirmar-se que este sector é fundamental no desenvolvimento económico de Vila Viçosa, enquanto empregador da sua população. Por outro lado, também o sector dos serviços é essencial enquanto gerador de emprego. A agricultura não revela aqui grande expressão na vida económica deste concelho, com exceção da produção de azeite e cereais.

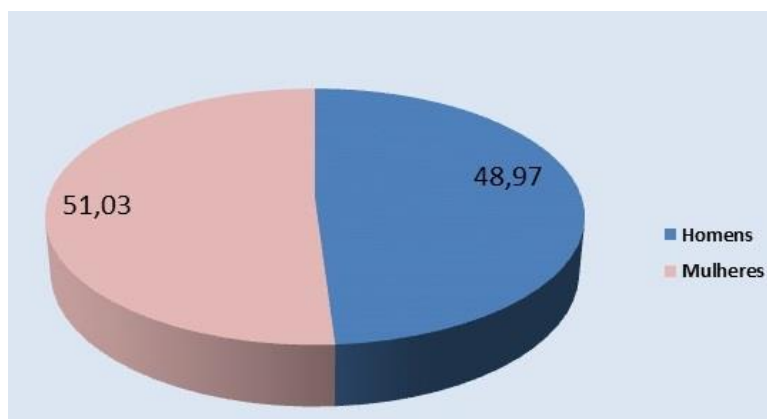


**Gráfico -1**  
**Concelho de Vila Viçosa (N.º)**



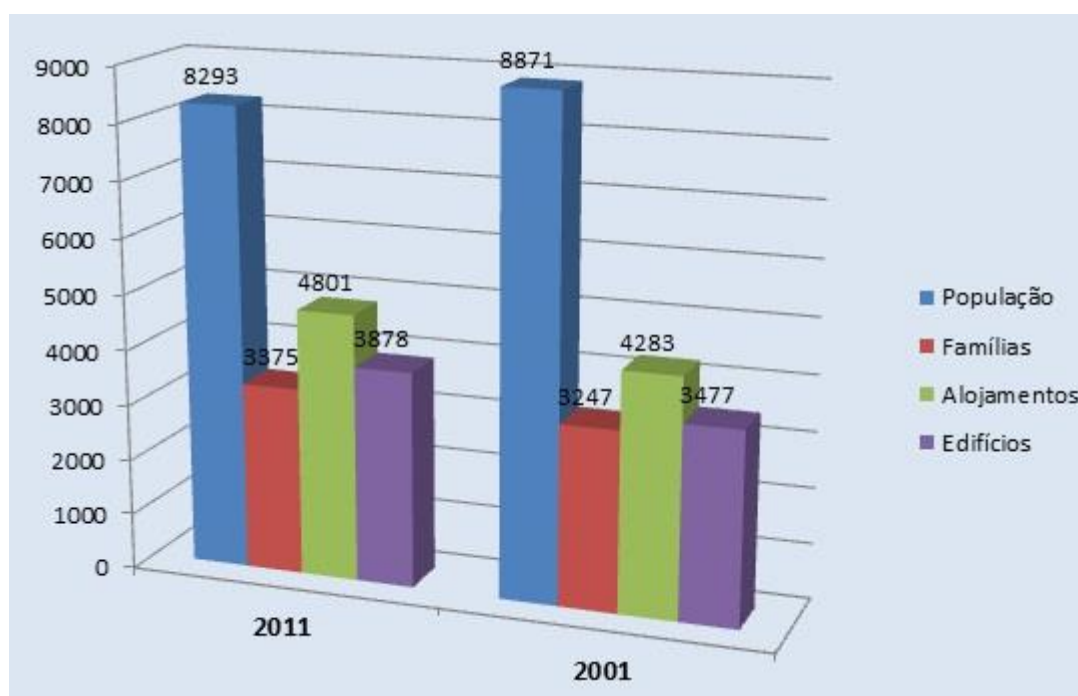
Fonte estatística: INE

**Gráfico - 2**  
**População residente (% por sexo)**



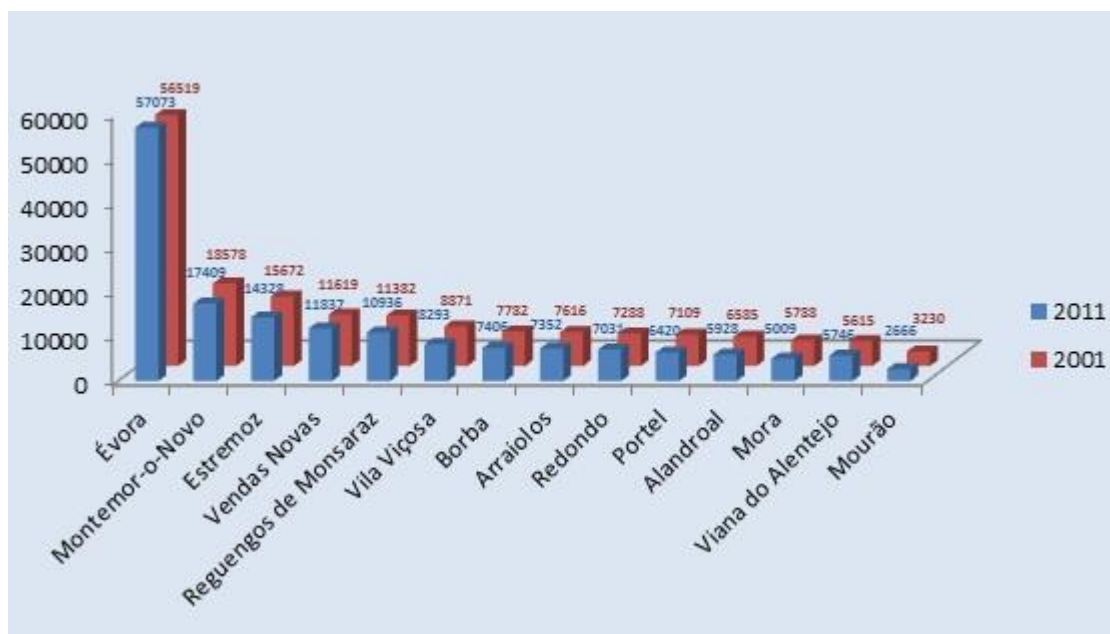
Fonte estatística: INE

**Gráfico - 3**  
**Evolução dos indicadores (N.º por ano de recenseamento)**



Fonte estatística: INE



**Gráfico - 4**
**População Residente no Alentejo Central (por concelho e número de habitantes)**


Fonte estatística: INE

**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO 2001 - 2011**

POPULAÇÃO RESIDENTE	2001			2011		
	Total	H	M	Total	H	M
Alentejo	776 585	379 310	397 275	757 302	366 739	390 563
Portugal	10 356 117	5 000 141	5 355 976	10 562 178	5 046 600	5 515 578

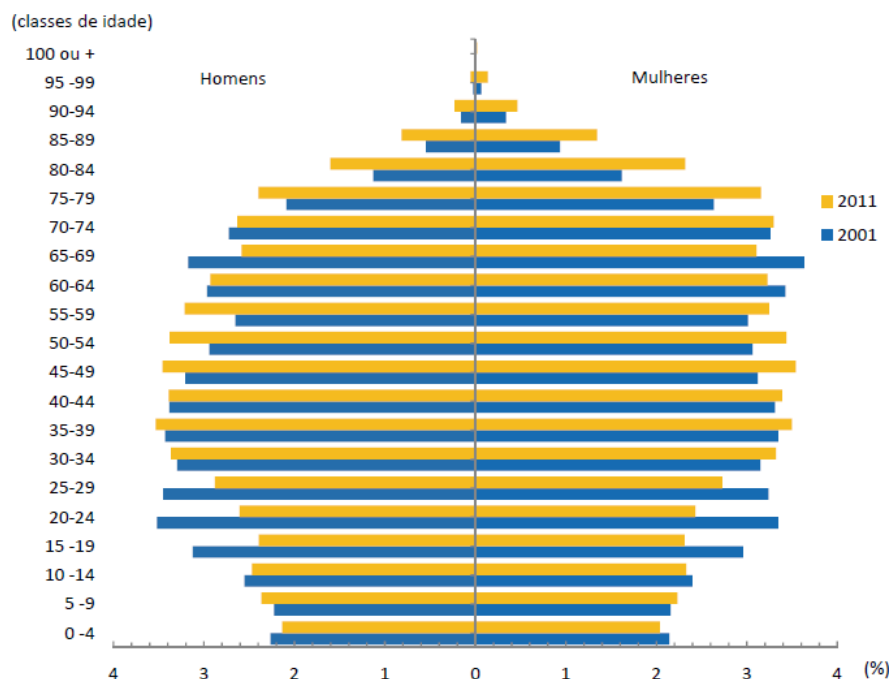
De acordo com os Censos 2011, a população residente na região do Alentejo é de 757 302 o que representa 7,2% da população do país. Na sua maioria são mulheres, 390 563 sendo a população masculina de 366 739 pessoas.

Na última década a população da região do Alentejo diminuiu 2,5%, em 2001 era de 776 585 pessoas. Dos 58 municípios que compõem a região, apenas treze não perderam população na última década.



## Gráfico - 5

ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO, 2001 E 2011



Na última década a região do Alentejo, à semelhança do país, não conseguiu inverter o desequilíbrio demográfico que caracteriza a estrutura etária da população, caracterizada pela diminuição da população mais jovem e do aumento da população com idade mais elevada.

Em 2011, a população entre 0-14 anos representa 13,6% enquanto em 2001 era de 13,7%. A região do Alentejo perde população, essencialmente entre os 15 e os 29 anos. Em 2001 este grupo etário representava 19,6% e em 2011, 15,3%.

De sublinhar o acréscimo verificado na população com 70 anos e mais anos que em 2001 era de 15,5% da população, enquanto em 2011 atinge os 18,5%.

## JOVENS E IDOSOS

$$\left( \frac{\text{População 0 - 14 anos}}{\text{População residente}} \right) \times 100$$

$$\left( \frac{\text{População com 65 ou mais anos}}{\text{População residente}} \right) \times 100$$

ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO (%)	2001			2011		
	Total	H	M	Total	H	M
<b>Jovens</b>						
Alentejo	13,73	14,41	13,09	13,57	14,39	12,80
Portugal	16,00	16,95	15,11	14,89	15,93	13,93
<b>Idosos</b>						
Alentejo	22,34	20,16	24,43	24,16	21,31	26,84
Portugal	16,35	14,16	18,40	19,03	16,69	21,17

A percentagem de jovens na região do Alentejo praticamente não sofreu alteração na última década. Em 2011 atinge os 13,6%, abaixo da média nacional, 14,9%. Na região à semelhança do país,

a percentagem de jovens do sexo masculino é superior à do sexo feminino, respetivamente, 14,4% e 12,8%.

A população idosa aumentou na última década e representa, em 2011, 24,2% da população do Alentejo, acima da média nacional que é de 19,0%.

## ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

$$\left( \frac{\text{População com 65 ou mais anos}}{\text{População 0 - 14 anos}} \right) \times 100$$

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO	2001			2011		
	Total	H	M	Total	H	M
Alentejo	162,69	139,91	186,63	178,05	148,11	209,66
Portugal	102,23	83,56	121,78	127,84	104,77	151,98

O envelhecimento da população verificado na última década, ocorreu de forma generalizada em todo o país. Na região do Alentejo o índice passou de 163 para 178 idosos por cada 100 jovens.

Em Portugal este índice indicador passou de 102, em 2001 para 128 em 2011.

## ÍNDICE DE LONGEVIDADE

ÍNDICE DE LONGEVIDADE	2001			2011		
	Total	H	M	Total	H	M
Alentejo	42,74	40,11	44,81	51,92	49,46	53,75
Portugal	41,42	37,75	44,05	47,86	43,79	50,79

$$\left( \frac{\text{População com 75 ou mais anos}}{\text{População com 65 ou mais anos}} \right) \times 100$$

O índice de longevidade relaciona a população com 75 anos ou mais anos com o total da população idosa. Na região do Alentejo, o índice de longevidade aumentou na última década, passando de 42,7 em 2001 para 51,9 em 2011. As mulheres representam, em 2011, um índice de longevidade superior aos dos homens, 53,8 e 49,5 respetivamente.

Comparativamente com o país, o índice de longevidade da população na região do Alentejo é superior ao verificado em termos nacionais, o qual para 2011 é de 47,9.

## ÍNDICE DE REJUVENESCIMENTO DA POPULAÇÃO ATIVA

ÍNDICE DE REJUVENESCIMENTO DA POPULAÇÃO ATIVA	2001	2011
Alentejo	112,43	84,38
Portugal	143,05	94,34

$$\left( \frac{\text{População 20 - 29 anos}}{\text{População 55 - 64 anos}} \right) \times 100$$

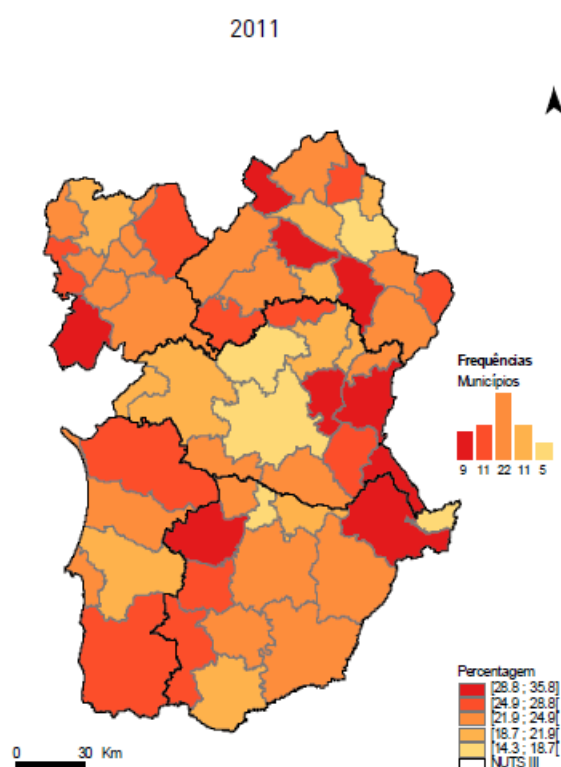
A região do Alentejo, de acordo com os resultados dos Censos 2011, apresenta um índice de rejuvenescimento da população ativa de 84,4, inferior, ao observado para o país, 94,3.

## TAXA DE ANALFABETISMO

$$\left( \frac{\text{População com 10 ou mais anos que não sabe ler e escrever}}{\text{População com 10 ou mais anos}} \right) \times 100$$

TAXA DE ANALFABETISMO	2001			2011		
	Total	H	M	Total	H	M
Alentejo	15,86	12,48	19,06	9,57	7,16	11,80
Portugal	9,03	6,34	11,52	5,23	3,52	6,77

De acordo com os Censos 2011, a taxa de analfabetismo na região do Alentejo é de 9,6%, situando-se bastante acima da verificada em termos nacionais, 5,2%.



Entre 2001 e 2011 a percentagem da população que apenas completou no máximo o 3.º ciclo e já abandonou o sistema de ensino, diminuiu em todos os municípios da região do Alentejo.

### PROPORÇÃO DE JOVENS COM IDADE 20-24 ANOS QUE COMPLETOU PELO MENOS O ENSINO SECUNDÁRIO

$\left( \frac{\text{População 20-24 anos com pelo menos o ensino secundário completo}}{\text{População 20-24 anos}} \right) \times 100$	PROPORÇÃO DE JOVENS 20-24 ANOS QUE COMPLETOU PELO MENOS O ENSINO SECUNDÁRIO		
	2001	2011	
	Alentejo	41,78	59,64
	Portugal	44,04	60,80

Em 2011, a proporção de jovens na região do Alentejo, com idade entre os 20 a 24 anos, que completou pelo menos o ensino secundário, é de 59,6%, abaixo da média nacional, 60,8%. Em 2001 o ensino secundário completo abrangia apenas 41,8% dos jovens da região.

### PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO COM IDADE 30-34 ANOS QUE COMPLETOU O ENSINO SUPERIOR

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO 30-34 ANOS QUE COMPLETOU O ENSINO SUPERIOR	2001	2011	$\left( \frac{\text{População 30-34 com ensino superior}}{\text{População 30-34 anos}} \right) \times 100$
Alentejo	11,65	22,28	
Portugal	14,22	28,62	

De acordo com os Censos 2011, 22,3% da população da região do Alentejo com 30-34 anos, possui o ensino superior. Em termos nacionais, este indicador representa 28,6%, o que coloca a região abaixo da média do país.

### PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO QUE COMPLETOU PELO MENOS O 3.º CILO DO ENSINO BÁSICO

$\left( \frac{\text{População com 15 ou mais anos com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico}}{\text{População com 15 ou mais anos}} \right) \times 100$	PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO QUE COMPLETOU PELO MENOS O 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO		
	2001	2011	
	Alentejo	31,17	44,28
	Portugal	37,95	49,60

Em 2011, 44,3% da população da região do Alentejo, com 15 ou mais anos completou pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico. Este valor é inferior à média do país, 49,6%.

Na última década, verificou-se uma melhoria assinalável na percentagem da população que passou a ter pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico. Em termos nacionais este crescimento foi de 11,7 pp e a nível da região foi de 13,1 pp..

## PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO QUE COMPLETOU PELO MENOS O ENSINO SECUNDÁRIO

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO QUE COMPLETOU PELO MENOS O ENSINO SECUNDÁRIO	2001	2011	$\left( \frac{\text{População com 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário}}{\text{População com 18 ou mais anos}} \right) \times 100$
Alentejo	17,27	26,61	
Portugal	22,67	31,69	

Em 2011, 26,6% da população da região do Alentejo com 15 ou mais anos completou pelo menos o ensino secundário.

Em termos nacionais este indicador é de 31,7%, o que coloca a região abaixo da média nacional.

Na última década a região Alentejo, registou um aumento de 9,3 pp na proporção da população com pelo menos o ensino secundário completo. Em termos nacionais o crescimento foi muito semelhante, 9,0 pp.

## PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO QUE COMPLETOU O ENSINO SUPERIOR

$\left( \frac{\text{População com 23 ou mais anos com ensino superior}}{\text{População com 23 ou mais anos}} \right) \times 100$	PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO QUE COMPLETOU O ENSINO SUPERIOR	2001	2011
	Alentejo	5,78	10,94
	Portugal	8,81	15,11

Na última década, praticamente duplicou a população com ensino superior no país e também na região do Alentejo. De acordo com os Censos 2011, 10,9% da população da região possui ensino superior completo, em 2001 este indicador era de 5,8%.

Em termos nacionais, a percentagem de licenciados com mais de 23 anos é 15,1%, o que o coloca a região do Alentejo abaixo da média nacional.

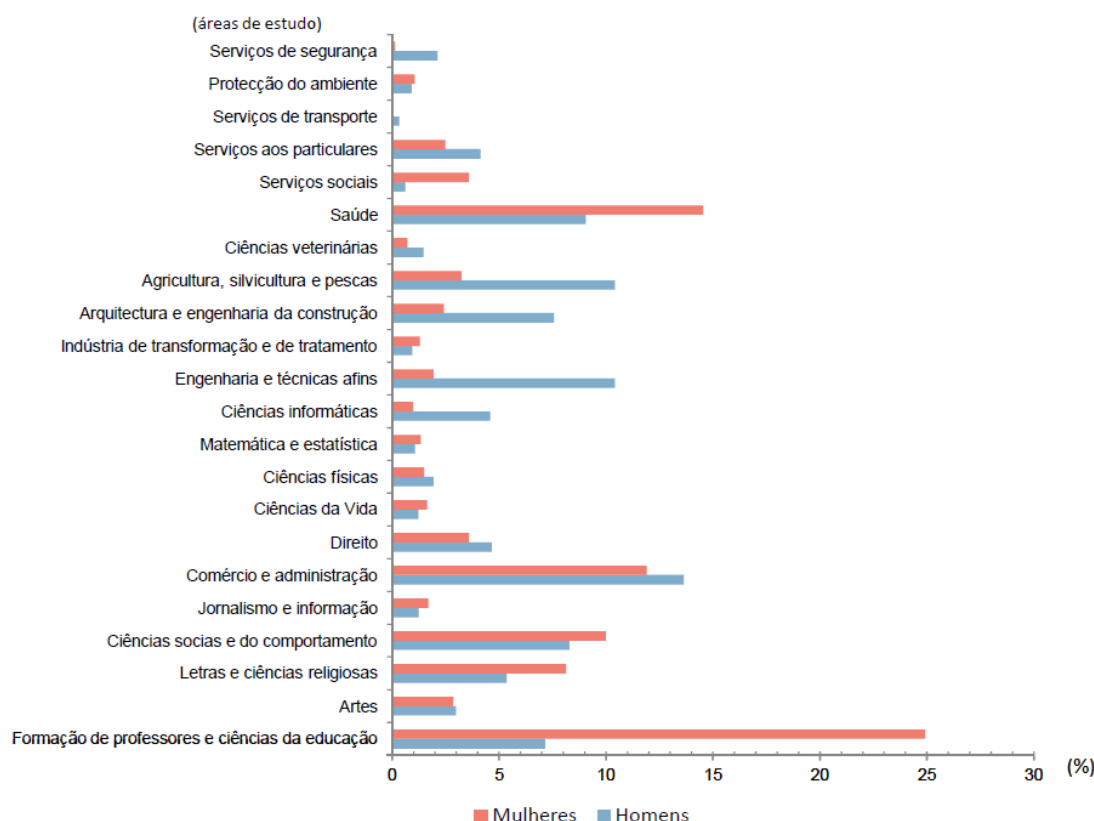
Évora [20,1%], Portalegre [17,6], Beja [17,5] surgem como os municípios com maior percentagem de licenciados da região, e acima da média nacional.

Salienta-se ainda que, na década 2001 – 2011, todos os municípios da região aumentaram a percentagem de licenciados. O crescimento verificado foi maior nos municípios com maior percentagem de licenciados, que viram reforçada a sua posição.

## POPULAÇÃO COM ENSINO SUPERIOR POR ÁREAS DE ESTUDO

$$\left( \frac{\text{População por área de estudo}}{\text{População com ensino superior}} \right) \times 100$$

POPULAÇÃO RESIDENTE COM ENSINO SUPERIOR POR ÁREA DE ESTUDO E SEXO, 2011



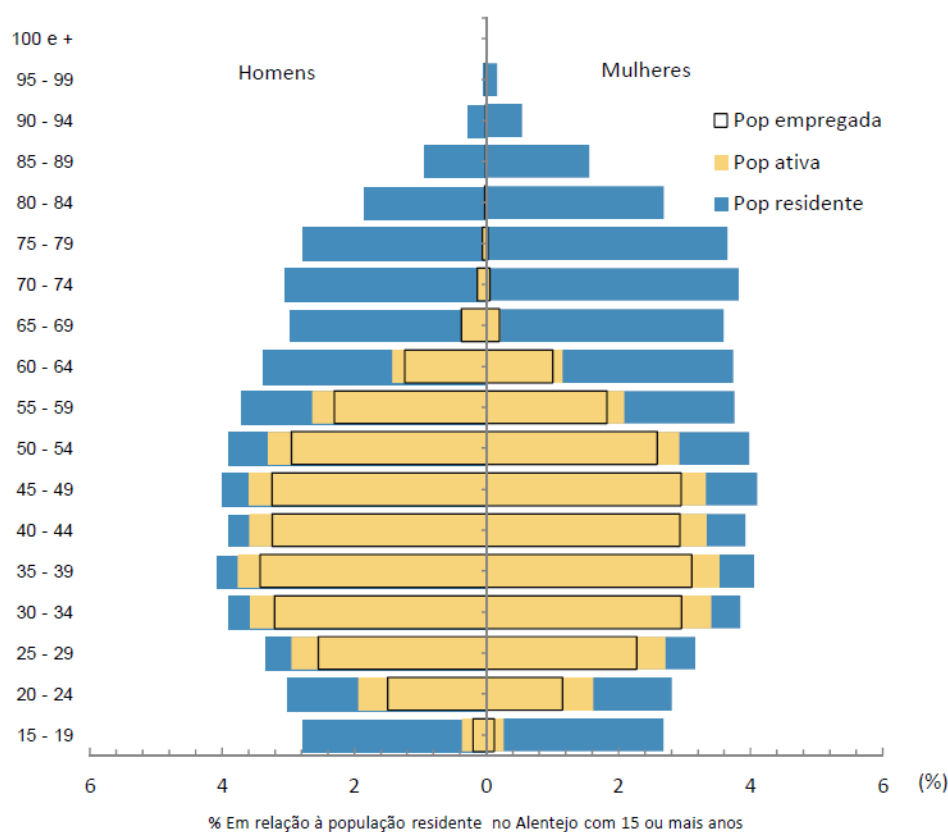
De acordo com os resultados dos Censos 2011, as áreas de formação superior da população da região do Alentejo são a formação de professores, com 18,3%, o comércio e administração, com 12,5% e a saúde com 12,5% dos diplomados.

A formação de professores é a área de formação superior mais representada nas mulheres, com 24,9%, seguindo-se a área da saúde com 14,5% e o comércio e administração com 11%. Nos homens, o principal domínio de formação é o comércio e administração, com 13,6%, a segunda área de formação é o domínio da engenharia e técnicas afins, a par da agricultura e pescas com 10,4% cada.

## POPULAÇÃO ATIVA

### ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO ATIVA, 2011

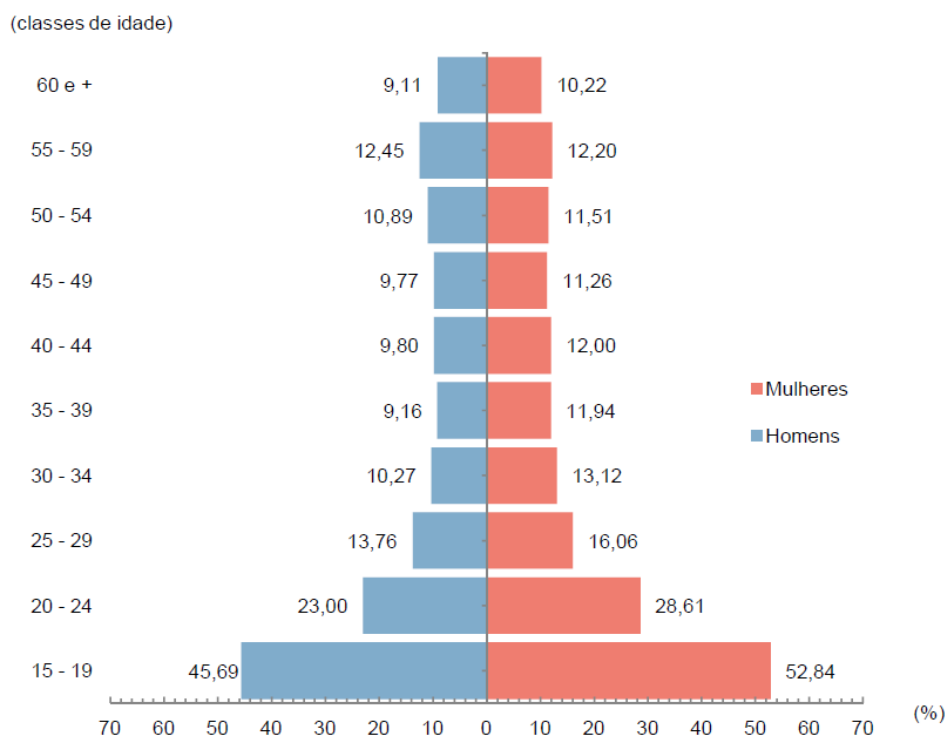
(classes de idade)



Na região do Alentejo a população ativa é de 342 654 indivíduos, dos quais 53,0% são homens e 47,0% mulheres. A população ativa nesta região corresponde a apenas 6,8% do total da população ativa do país.

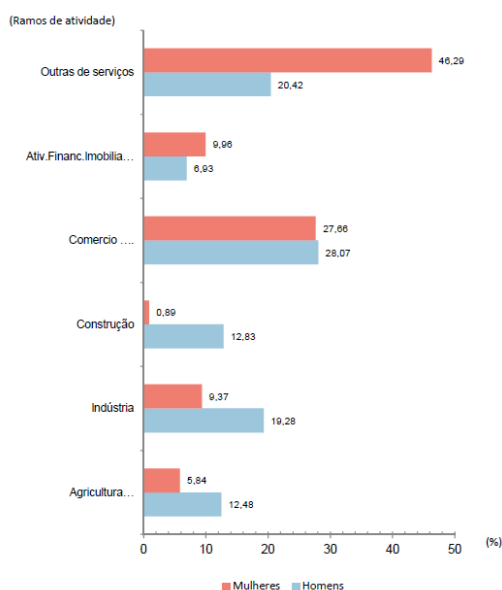
## POPULAÇÃO DESEMPREGADA

TAXA DE DESEMPREGO (SENTIDO RESTRITO) POR IDADE E SEXO, 2011

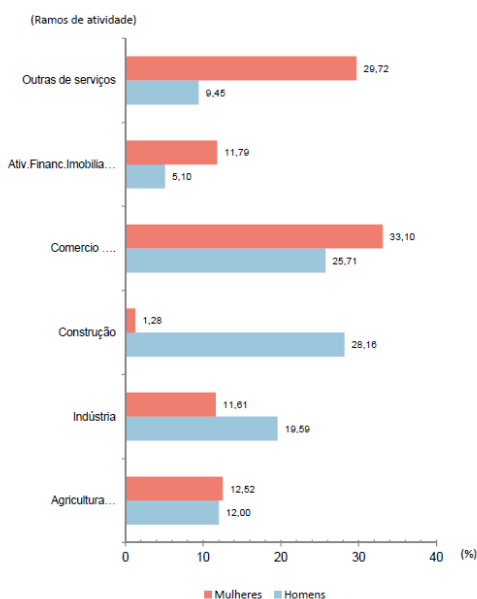


Em 2011, a taxa de desemprego em sentido restrito na região do Alentejo é de 12,8%, valor inferior ao verificado para o conjunto do país (13,2%). À semelhança do verificado em termos nacionais, também na região o desemprego atinge mais as mulheres 13,9%, nos homens o valor da taxa de desemprego é de 11,9%.

TAXA DE EMPREGO  
POR RAMO DE ATIVIDADE E SEXO, 2011



TAXA DE DESEMPREGO (SENTIDO RESTRITO)  
POR RAMO DE ATIVIDADE E SEXO, 2011







Em 2011, os sectores de atividades que empregam mais população na região do Alentejo são as “Outras atividades de Serviços” com 34,2%, seguido do “Comércio, alojamento, transportes e comunicações” com 27,9% da “Indústria” com 14,7%. Face à estrutura nacional, a região destaca-se por uma maior representatividade das atividades ligadas à agricultura.

Face a 2001, e acompanhando a tendência verificada a nível nacional, assistiu-se a uma terciarização da economia regional, a par de uma perda da importância da agricultura.

Na região do Alentejo, os ramos de atividade económica mais afetadas pelo desemprego são o “Comércio, alojamento, transportes e comunicações” com 29,4%, seguido das “Outras atividades de Serviços” com 19,6% e da “Indústria” com 15,6%. A taxa de desemprego na agricultura é de 12,3%, situando-se 10 pp acima do valor registado e termos nacionais.

### POPULAÇÃO RESIDENTE E DESEMPREGADA (SENTIDO RESTRITO), SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E SEXO, TAXAS DE DESEMPREGO (SENTIDO RESTRITO)

ÁREA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO DESEMPREGADA									TAXA DE DESEMPREGO		
	TOTAL			Procura do 1º emprego			Procura de novo emprego			EM 2011		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Concelho de Vila Viçosa	436	199	237	77	28	49	359	171	188	11,62	9,92	13,57
<b>Alentejo Central</b>	8571	4162	4409	1516	700	816	7055	3462	3593	11,19	10,41	12,05
Portugal	662180	327600	334580	122310	56596	65714	539870	271004	268886	13,18	12,58	13,83

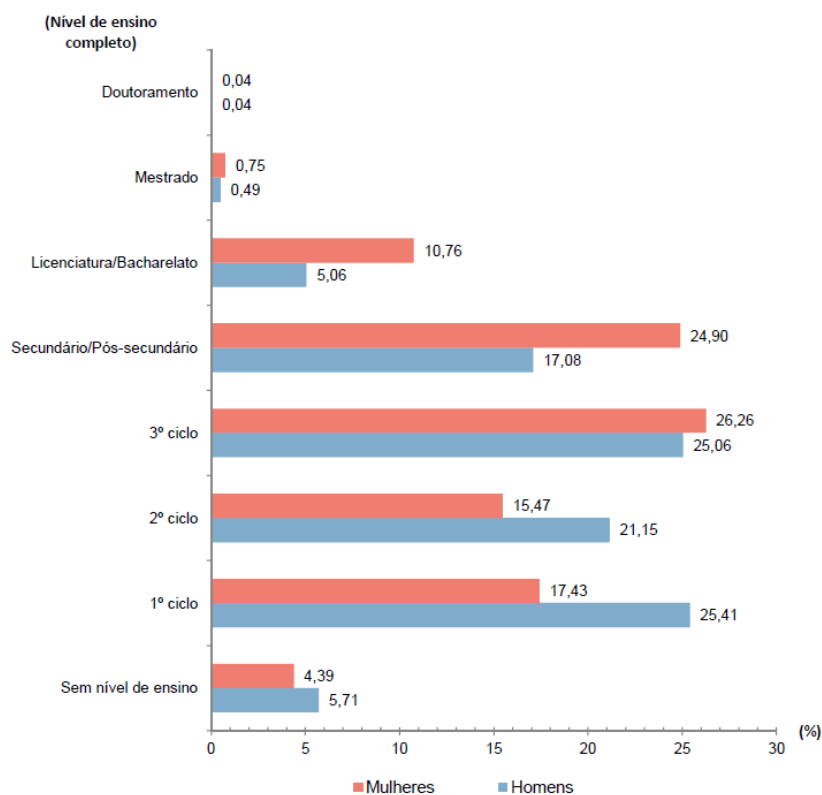
Fonte estatística: INE (CENSOS 2011)

ÁREA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO DESEMPREGADA									TAXA DE DESEMPREGO		
	TOTAL			Procura do 1º emprego			Procura de novo emprego			EM 2011		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
<b>Concelho de Vila Viçosa</b>	<b>436</b>	<b>199</b>	<b>237</b>	<b>77</b>	<b>28</b>	<b>49</b>	<b>359</b>	<b>171</b>	<b>188</b>	<b>11,62</b>	<b>9,92</b>	<b>13,57</b>
Bencatel	74	30	44	10	0	10	64	30	34	10,32	7,32	14,33
Ciladas	57	27	30	2	0	2	55	27	28	12,39	10,42	14,93
N Senhora da Conceição e S. Bartolomeu	295	134	151	65	28	37	210	106	124	12,55	11,61	13,54
Pardais	20	8	12	0	0	0	20	8	12	8,66	6,02	12,24

Fonte estatística: INE (CENSOS 2011)

## POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

TAXA DE DESEMPREGO (SENTIDO RESTRITO) SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO E SEXO, 2011



Na região do Alentejo, a taxa de desemprego por nível de escolaridade mostra que o desemprego está mais representado na população com o 3.º ciclo do ensino básico (25,7%), seguido daquela que concluiu apenas o 1.º ciclo do ensino básico (21,4%). Dos desempregados da região, 19,5% possui o ensino secundário e 8,6% completou um curso superior.

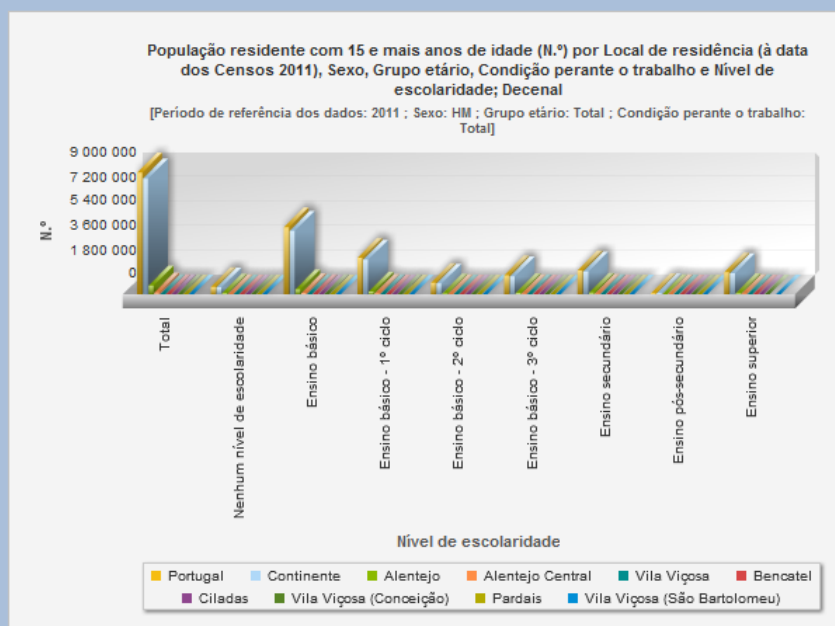
Face aos valores registados para o total nacional, a região do Alentejo distingue-se essencialmente por apresentar taxas de desemprego mais elevadas para a população com níveis de escolaridade mais baixos.

Indicador: População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo et...

Definir eixo (X)

Definir séries

Visualizar gráfico



Tipo de gráfico:

Barras - Verticais

Mostrar:

- ☐ valores  
☒ eixo (X)  
☒ legenda  
☒ 3D

## NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS

$$\left( \frac{\text{Núcleos monoparentais}}{\text{Núcleos familiares}} \right) \times 100$$

NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS (%)	2001	2011
Alentejo	9,70	13,22
Portugal	11,50	14,89

## POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ATINGIDO, SEXO E TAXA DE ANALFABETISMO

ZONA GEOGRÁFICA	População Residente		População residente segundo o nível de escolaridade atingido									
			Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino básico					
	HM	H	HM	H	HM	H	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Alentejo Central	166 822	80 222	19 597	8 086	3 776	2 010	51 365	24 304	16 072	9 104	25 098	13 605
Vila Viçosa	8 319	4 057	939	382	194	103	2 658	1 305	917	507	1 271	715



## POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ATINGIDO, SEXO E TAXA DE ANALFABETISMO

ZONA GEOGRÁFICA	População residente segundo o nível de escolaridade atingido						Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de analfabetismo (%)
	Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior				
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Alentejo Central	27 719	13 545	1 231	669	21 964	8 899	14 126	5 333	9,26
Vila Viçosa	1 452	677	61	30	827	338	711	265	9,28

## NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ATINGIDO DO PAI OU MÃE, POR TIPO DE NÚCLEO E ESCALÃO ETÁRIO DO PAI OU MÃE

ZONA GEOGRÁFICA Tipo de núcleo Escala etário do pai ou mãe	Nível de escolaridade do pai ou mãe							
	Total	Sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário	Pós-secundário	Ensino superior
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Alentejo	30 841	4 166	8 855	2 802	5 251	5 583	191	3 993
<b>Pai com filhos</b>	<b>4 692</b>	<b>595</b>	<b>1 735</b>	<b>562</b>	<b>727</b>	<b>644</b>	<b>16</b>	<b>413</b>
Menos de 20 anos	5	-	-	3	2	-	-	-
20 - 24 anos	24	-	-	3	15	5	1	-
25 - 29 anos	93	2	4	22	40	20	2	3
30 - 34 anos	244	1	20	37	94	62	6	24
35 - 39 anos	359	2	50	67	98	91	6	45
40 - 44 anos	510	10	89	123	121	105	1	61
45 - 49 anos	618	14	170	112	129	128	-	65
50 - 54 anos	580	16	186	84	99	113	-	82
55 - 59 anos	458	20	226	45	49	57	-	61
60 - 64 anos	339	19	209	27	32	20	-	32
65 ou mais anos	1 462	511	781	39	48	43	-	40
<b>Mãe com filhos</b>	<b>26 149</b>	<b>3 571</b>	<b>7 120</b>	<b>2 240</b>	<b>4 524</b>	<b>4 939</b>	<b>175</b>	<b>3 580</b>
Menos de 20 anos	105	-	-	17	56	30	1	1
20 - 24 anos	554	9	17	46	247	187	11	37
25 - 29 anos	1 153	12	23	90	373	491	28	136
30 - 34 anos	2 089	26	87	163	548	806	71	388
35 - 39 anos	2 944	31	199	319	735	929	56	675
40 - 44 anos	3 119	35	336	441	738	868	8	693
45 - 49 anos	3 213	54	544	403	723	797	-	692
50 - 54 anos	2 495	56	644	343	510	470	-	472
55 - 59 anos	1 807	80	825	176	275	200	-	251
60 - 64 anos	1 451	132	934	82	127	73	-	103
65 ou mais anos	7 219	3 136	3 511	160	192	88	-	132

No concelho de Vila Viçosa, para além de outras Associações ou Instituições, não elencadas na fonte consultada, estão em atividade as seguintes:

- Agrupamento Nº 639 do C.N.E.
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa
- Cáritas Paroquial de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa
- ContagiArt - Associação Jovem de Vila Viçosa
- Grupo de Amigos de Vila Viçosa
- Grupo Desportivo Bairrense



- Grupo de Teatro de Amadores de Vila Viçosa
- O Calipolense, Clube Desportivo de Vila Viçosa
- Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa
- Sociedade Filarmónica União Calipolense
- Universidade Sénior de Vila Viçosa
- Grupo de Música Tradicional Portuguesa "Alento do Alentejo"
- Grupo de Música Tradicional Portuguesa "Vento Sul"

No concelho de Vila Viçosa, acontecem as seguintes festas e romarias:

- Festas dos Capuchos - 2º fim-de-semana de Setembro
- Solenidade da Imaculada Conceição - 8 de Dezembro

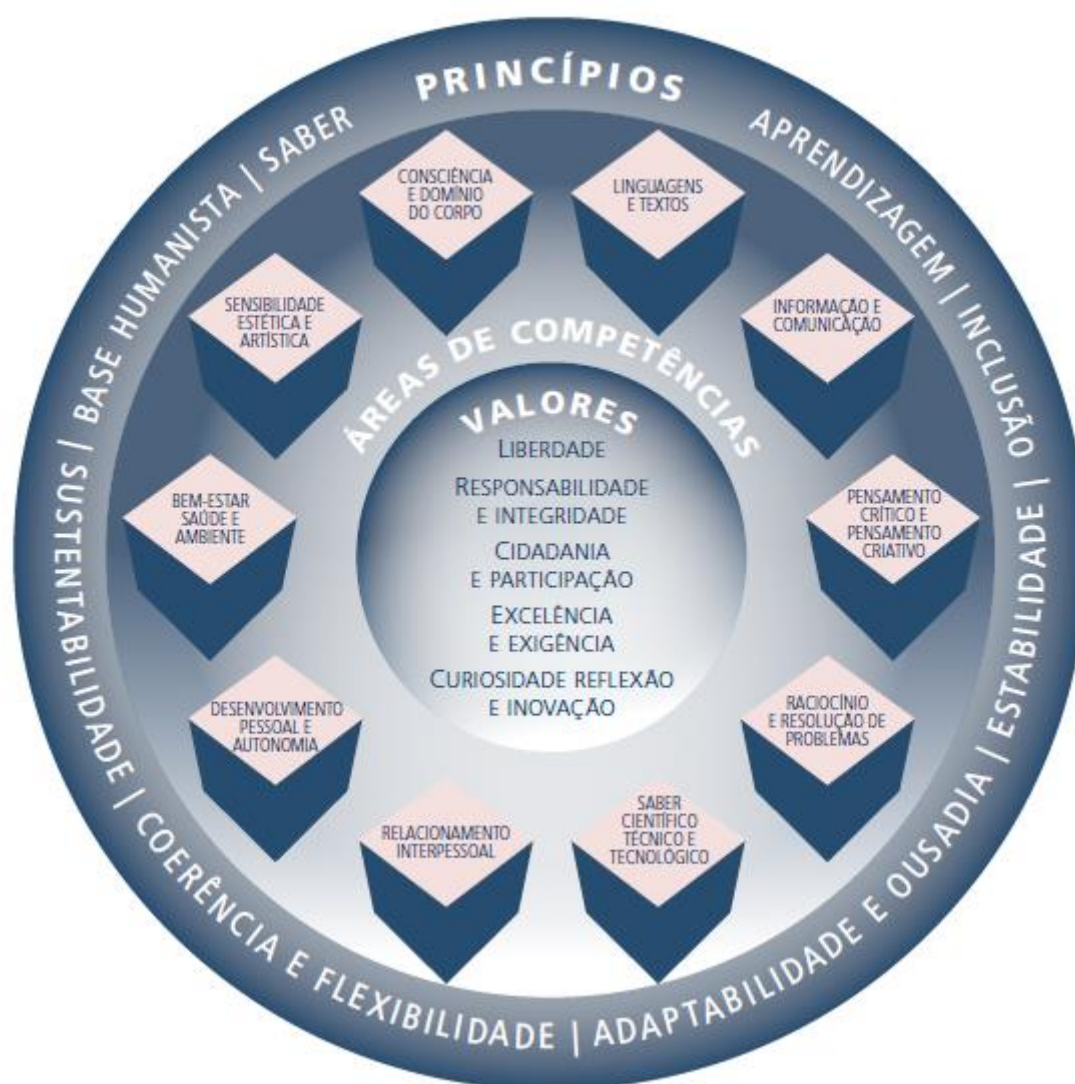
Vila Viçosa está geminada com:

- Villaviciosa (desde 2005)
- Villaviciosa de Córdoba (desde 2005)
- Villaviciosa de Odón (desde 2005)
- Olivença (desde 29 de Abril de 2007)
- Sigüenza (desde 26 de Abril de 2008)

### 3- MISSÃO

Pretende-se que o AEVV seja uma instituição de referência na região, promovendo um ensino de qualidade que respeite o caráter inclusivo e multifacetado da escola, tendo em vista um equilíbrio dos resultados escolares nos diferentes ciclos, e que contribua para o desenvolvimento de um conjunto de princípios, competências e valores nos alunos de forma a enfrentarem com sucesso o prosseguimento de estudos e a vida profissional, promovendo simultaneamente a formação de cidadãos, responsáveis, ativos, criativos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de pensarem crítica e autonomamente, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação, aptos a continuarem a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social.

Tal missão pretende que o Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Figura 1) seja atingido por todos, ainda que, através de percursos diferenciados, permitam a cada um progredir no currículo, com vista ao seu sucesso educativo.



**Figura 1** - Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

## 4- AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE

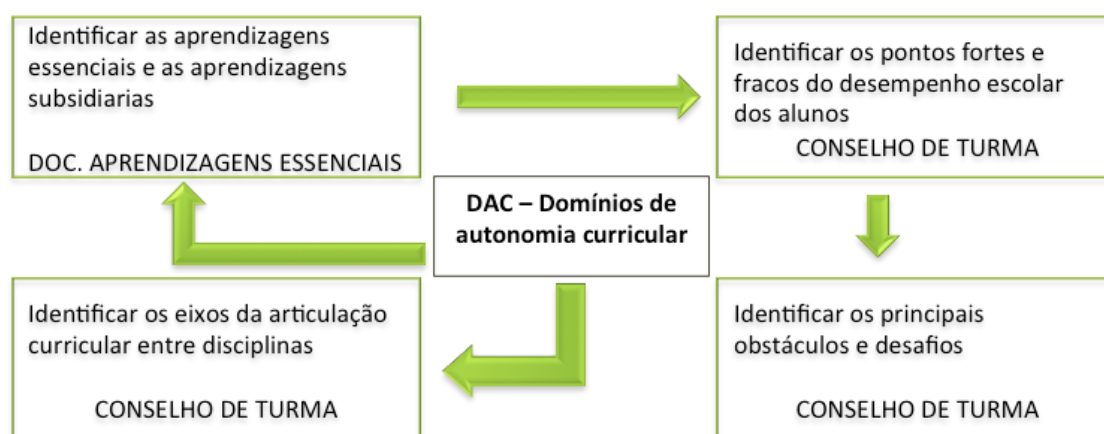
### 4.1- MATRIZES-CURRICULARES DO ENSINO BÁSICO E DO ENSINO SECUNDÁRIO

As matrizes-curriculares base dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário são as constantes nos anexos I, II III e VI do Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho, respetivamente, definindo-se no documento orientador do ano letivo a carga horária semanal definida para cada componente de currículo e áreas disciplinares/disciplinas de cada ciclo de ensino. No entanto, e de acordo com a Portaria nº 181/2019 a escola poderá vir a decidir sobre a adoção de planos de inovação visando a promoção da qualidade das aprendizagens e o sucesso pleno de todos os alunos.

Poderá também ser permitido, de acordo com o Decreto Lei nº 55/2018, artigo 16º, e a Portaria nº 226-A/2018, artigo 16º, aos alunos do ensino secundário a adoção de um percurso formativo próprio, dependente das disciplinas que a escola possa oferecer e estejam devidamente autorizadas pela DgesteAlentejo.

### 4.2- PRIORIDADES E OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES

Para a implementação do trabalho de projeto (TP), como dinâmica centrada no papel dos alunos, sem prejuízo que o mesmo possa ocorrer nas disciplinas inscritas nas matrizes curriculares-base, recorrer-se-á preferencialmente a domínios de autonomia curricular (DAC) (figura 2) a serem desenvolvidas na disciplina de oferta complementar (Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - ADS), atribuída ao professor titular de turma no 1º ciclo e aos diretores de turma dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, mas a funcionar simultaneamente com uma hora da componente não letiva atribuída aos restantes docentes da turma, permitindo assim o trabalho colaborativo (TC), através da criação de grupos de trabalho. Tais grupos possibilitarão a aquisição, desenvolvimento e consolidação de aprendizagens específicas, com vista à promoção da articulação entre componentes do currículo e de formação e áreas disciplinares/disciplinas, recorrendo sempre que necessário ao apoio ao estudo e fomentando o desenvolvimento de trabalho autónomo, interpares, com a mediação dos professores. Sempre que se verifique a ausência imprevista de algum docente, os alunos deverão permanecer na sala que lhe está atribuída, para desenvolvimento do projeto de turma (PT), onde serão acompanhados por um docente que se encontre na sua componente não letiva.



**Figura 2**



Sem prejuízo do definido anteriormente e sempre que os recursos humanos disponíveis na escola e os horários o permitam, poderão, sob proposta dos vários grupos disciplinares e desde que aprovados em Conselho de Turma, ser desenvolvidos outros DAC, que possam concretizar-se através das opções curriculares de escola previstas no ponto 2 do artigo 19º do Decreto-Lei nº 55/2018, recorrendo a práticas de coadjuvação e trabalho colaborativo.

#### 4.3- CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

A estratégia de educação para a cidadania, conforme prevista no ponto 2 do artigo 15º do Decreto-Lei nº 15/2018, encontra-se aprovada em documento próprio, anexo a este projeto.

Esta componente do currículo será implementada no ensino secundário como disciplina autónoma, com uma carga horária semanal de 25 minutos, funcionando quinzenalmente num bloco de 50 minutos, sendo lecionada pelos grupos de recrutamento 400 e 410. Nos restantes ciclos será implementada conforme previsto nas matrizes-curriculares referidas em 4.1., com uma carga horária semanal de 25 minutos, sendo lecionada pelo grupo de recrutamento 200 no segundo ciclo, e pelo grupo de recrutamento 400 no terceiro ciclo, funcionando semestralmente num bloco de 50 minutos.

### 5- VETORES ESTRATÉGICOS DE ATUAÇÃO

#### 1º Vetor: Promoção da qualidade do processo educativo.

**Objetivo 1:** Estabelecer o Projeto Educativo como instrumento efetivo de orientação institucional.

**Estratégia 1:** Realização de ações de divulgação do projeto educativo através de reuniões sectoriais (docentes, funcionários, alunos e encarregados de educação) a realizar no início do ano letivo.

**Indicador:** Número de reuniões sectoriais.

**Meta:** Uma por ano.

**Estratégia 2:** Aplicação de inquéritos com vista à avaliação da aplicação dos princípios estabelecidos no Projeto Educativo.

**Indicador:** Conhecimento e aplicação dos princípios orientadores do Projeto Educativo por parte dos elementos da comunidade.

**Meta:** 50% dos inquiridos conhece e aplica esses princípios.

**Objetivo 2:** Valorizar e rentabilizar a Biblioteca Escolar como um centro de aprendizagem ao serviço da escola.





**Estratégia 1:** Mobilização, pelo professor bibliotecário e pelo Diretor, de todos os docentes para a utilização dos recursos da BE como instrumento facilitador de metodologias inovadoras e desenvolvimento de competências nos alunos.

**Indicador:** Número de docentes e alunos que usam os recursos da biblioteca escolar.

**Meta:** Pelo menos 50% dos docentes e 50% dos alunos.

**Objetivo 3:** Promover o desenvolvimento de um ambiente pedagógico propício ao desenvolvimento pessoal – cognitivo, afetivo e comportamental – dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

**Estratégia 1:** Concretização de atividades que proporcionem aos alunos a vivência de experiências em contextos diferenciados e pedagogicamente enriquecedores do ponto de vista científico, social e cultural (reduzindo os constrangimentos da interioridade).

**Indicador:** Número de atividades por ano letivo.

**Meta:** Pelo menos 20 atividades por ano letivo.

**2º Vektor: Desenvolvimento da motivação e interesse dos alunos pelo seu percurso escolar e pela sua participação na vida da escola.**

**Objetivo 1:** Apoiar os alunos na transição de ciclo.

**Estratégia 1:** Realização de visitas ao novo estabelecimento escolar, sob orientação do educador/professor titular /diretor de turma.

**Indicador:** Número de visitas estruturadas realizadas à futura escola.

**Meta:** Uma visita por turma em situação de transição de ciclo (pré-escolar, 4º e 6º ano).

**Objetivo 2:** Inovar e diversificar as ofertas formativas.

**Estratégias 1:** Divulgação, por parte dos alunos, dos vários cursos existentes na escola e das atividades mais relevantes por eles realizadas.

**Indicador:** Número de artigos publicados no jornal escolar.

**Meta:** Um artigo por cada turma dos cursos com vertente profissional.

**Estratégia 2:** Promoção de atividades extracurriculares e eventos educativos no sentido de dar a conhecer percursos e saídas profissionais.



**Indicador:** Número de eventos ou atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.

**Meta:** Um evento ou uma atividade por ano letivo.

**Estratégia 3:** Promoção da imagem da escola junto de futuros alunos, através de visitas guiadas com a participação dos atuais alunos.

**Indicador:** Número de visitas realizadas à escola.

**Meta:** Uma visita por cada escola.

**Estratégia 4:** Diversificação dos percursos escolares de formação oferecidos pela escola.

**Indicador:** Número de cursos com vertente profissional a abrir em cada ano letivo.

**Meta:** Um curso profissional e um CEF (condicionado pela negociação da rede com a DGESTE).

**Objetivo 3:** Orientar os alunos na definição do seu percurso escolar.

**Estratégia 1:** Intervenção estruturada do psicólogo na informação dos alunos no que se refere às alternativas de qualificação disponíveis para a conclusão do seu percurso escolar.

**Indicador:** Número de sessões de informação escolar dinamizadas pelo psicólogo junto das turmas de 9º ano, durante o ano letivo.

**Meta:** Uma sessão por turma.

**Estratégia 2:** Desenvolvimento e implementação de um Programa de Orientação Escolar.

**Indicador:** Número de sessões de orientação escolar e profissional dinamizadas pelo psicólogo, junto de alunos de 9º, 11º e 12º ano, ao longo do ano letivo.

**Meta:** Um programa de orientação escolar por cada um dos anos de escolaridade.

**Estratégia 3:** Dinamização de sessões de “reorientação” escolar e profissional para alunos dos segundo e terceiro ciclos e do ensino secundário.

**Indicador:** Número de sessões de “reorientação” escolar e profissional dinamizadas pelo psicólogo, junto dos alunos referidos, ao longo do ano letivo.

**Meta:** Uma sessão por cada ciclo referido.

**Estratégia 4:** Preparação do acesso ao Ensino Superior.

**Indicador:** Número de sessões de esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior destinadas a alunos do 11º e 12º anos e respetivos pais e encarregados de educação.



**Meta:** Uma sessão por ano letivo.

**Objetivo 4:** Valorizar as atividades artísticas, desportivas e extracurriculares.

**Estratégia 1:** Manutenção e criação de clubes temáticos através da aplicação de um questionário aos alunos, tendo em vista efetuar um levantamento dos seus interesses e motivações.

**Indicador:** Número de atividades/projetos dinamizados por cada clube.

**Meta:** Duas atividades/projetos por ano letivo.

**Objetivo 5:** Fomentar a participação dos alunos nos órgãos onde os mesmos têm representatividade.

**Estratégia 1:** Informação, através do diretor de turma, dos mecanismos legais que preveem a representatividade dos alunos, suas funções e atribuições.

**Indicador:** Percentagem de órgãos com representantes eleitos.

**Meta:** 100% dos órgãos.

**Objetivo 6:** Implementar uma cultura/sentimento de pertença de agrupamento.

**Estratégia 1:** Realização de uma atividade que envolva todos os níveis e ciclos de ensino em três momentos específicos do ano letivo (Natal, Carnaval e final de ano letivo).

**Indicador:** Número de alunos envolvidos.

**Meta:** Todos os alunos até ao 2º ciclo e, no 3º ciclo e secundário, a participação de uma turma por ano de escolaridade.

**Estratégia 2:** Realização de uma ação de sensibilização, em cada ano letivo e em cada turma, sobre os alunos com problemas de inclusão.

**Indicador:** Número de alunos presentes na ação de sensibilização.

**Meta:** Todos os alunos do agrupamento.

**Objetivo 7:** Fomentar a inclusão de todos os alunos.

**Estratégia 1:** Implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de todas as crianças e jovens, através do diretor de turma, professor dos apoios e de todos os recursos específicos de apoio.



**Indicador:** Número de alunos que beneficiem de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.

**Meta:** Reduzir em cada ano letivo o número de alunos a beneficiar dessas medidas (a definir no final do ano letivo 2018/2019, uma vez que o Dec. Lei nº 54/2018 só entrou em vigor neste ano letivo).

**Estratégias 2:** Participação dos alunos com medidas adicionais, adequações significativas nas atividades dinamizadas no âmbito do PAA.

**Indicador:** Taxa de alunos com medidas adicionais, adequações significativas, que participam nas atividades do PAA.

**Meta:** Aumentar anualmente, em 5%, a participação dos alunos com medidas adicionais, adequações significativas, nas atividades do PAA.

**Estratégias 3:** Promoção de formação ao pessoal docente e não docente sobre o tema da Educação Inclusiva.

**Indicador:** Número de ações de sensibilização realizadas nos diferentes ciclos de ensino (pessoal docente e não docente).

**Meta:** Promover uma ação em cada ciclo, com periodicidade anual.

**3º Vetor: Sistematização de uma prática reflexiva consequente sobre os resultados escolares dos alunos e melhoria dos mesmos.**

**Objetivo 1:** Refletir sobre os resultados obtidos a nível interno e externo e adotar medidas consequentes.

**Estratégia 1:** Análise dos resultados obtidos nas reuniões de conselho pedagógico, reuniões de departamento, de grupo de recrutamento e de conselho de turma, tendo em vista a adoção de medidas que levem à sua evolução e melhoria ao longo do ano letivo.

**Indicador:** Número de reuniões realizadas.

**Meta:** Uma reunião, por cada órgão, em cada período letivo.

**Objetivo 2:** Melhorar a taxa de sucesso e a classificação média nas provas e exames de avaliação externa do agrupamento.

**Estratégia 1:** Realização de provas globais, a elaborar pelo grupo disciplinar e comum a todas as turmas, no terceiro ciclo, nas disciplinas de Português e Matemática,

e, no secundário, a todas as disciplinas, nos anos letivos sujeitos a provas nacionais.

**Estratégia 2:** Realização de atividades de consolidação dos conteúdos lecionados e de preparação dos alunos para as provas de exame final nacional.

**Estratégia 3:** Desenvolvimento de competências através de atividades, metodologias e processos de ensino-aprendizagem diversificados e individualizados adequados aos diferentes grupos, nomeadamente Programa Fénix, Par Pedagógico, Grupos de Homogeneidade Relativa, Vila Viçosa Mais e Apoio Pedagógico Acrescido.

**Indicador:** Taxa de sucesso e classificação média nas provas e exames de avaliação externa.

**Meta:** A definir anualmente consoante orientações TEIP.

**Objetivo 3:** Melhorar a taxa de sucesso escolar e a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas.

**Estratégia 1:** Desenvolvimento de competências através de atividades, metodologias e processos de ensino-aprendizagem diversificados e individualizados adequados aos diferentes grupos, nomeadamente Programa Fénix, Par Pedagógico, Grupos de Homogeneidade Relativa, Vila Viçosa Mais e Apoio Pedagógico Acrescido.

**Indicadores:** Percentagem de alunos que transitam/aprovam na avaliação final de 3º período.

Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplina.

**Metas:** A definir anualmente consoante orientações TEIP.

**Objetivo 4:** Reduzir a taxa de interrupção precoce do percurso escolar.

**Estratégia 1:** Realização de reuniões entre o professor titular de turma/diretor de turma, os pais e encarregados de educação, psicólogo e a CPCJ, quando se verifique que algum aluno se encontra em risco de abandono.

**Estratégia 2:** Realização de atividades de prevenção e combate ao absentismo e abandono em articulação entre a escola e os *stakeholders*.

**Indicadores:** Percentagem de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo.

**Metas:** A definir anualmente consoante orientações TEIP.

**Objetivo 5:** Melhorar a taxa de percursos diretos de sucesso dos alunos do agrupamento.



**Estratégia 1:** Desenvolvimento de competências através de atividades, metodologias e processos de ensino-aprendizagem diversificados e individualizados adequados aos diferentes grupos, nomeadamente Programa Fénix, Par Pedagógico, Grupos de Homogeneidade Relativa, Vila Viçosa Mais e Apoio Pedagógico Acrescido

**Estratégia 2:** Realização de provas globais, a elaborar pelo grupo disciplinar e comum a todas as turmas, no terceiro ciclo, nas disciplinas de Português e Matemática, e, no secundário, a todas as disciplinas, nos anos letivos sujeitos a provas nacionais.

**Estratégia 3:** Realização de atividades de consolidação dos conteúdos lecionados e de preparação dos alunos para as provas de exame final nacional.

**Indicadores:** Percentagem de alunos com aprovação no final do ciclo sem qualquer retenção nos anos intermédios.

Percentagem de alunos com sucesso nos exames finais do 12º ano e percurso sem retenções nos 10º e 11º anos.

**Metas:** A definir anualmente consoante orientações TEIP.

**Objetivo 6:** Melhorar a taxa de alunos que superaram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior.

**Estratégia 1:** Desenvolvimento de competências através de atividades, metodologias e processos de ensino-aprendizagem diversificados e individualizados adequados aos diferentes grupos, nomeadamente Programa Fénix, Par Pedagógico, Grupos de Homogeneidade Relativa, Vila Viçosa Mais e Apoio Pedagógico Acrescido.

**Indicadores:** Percentagem de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior (nº de alunos que melhoraram ou mantiveram/nº alunos avaliados).

**Metas:** A definir anualmente consoante orientações TEIP.

<b>4º Vetor: Mobilização de toda a comunidade educativa no combate à indisciplina.</b>
--

**Objetivo 1:** Disciplinar os alunos dentro e fora da sala de aula.

**Estratégias 1:** Realização de uma reunião com os pais e encarregados de educação, no início do ano letivo, em que o diretor de turma e o secretário ou o professor titular de turma deverão entregar a cada um dos presentes uma brochura, da qual constem as infrações puníveis segundo a lei e respetivas consequências.



**Estratégia 2:** Realização de reuniões por turma com o diretor de turma, secretário, um terceiro professor, dois pais e encarregados de educação e os alunos para resolução de situações de indisciplina (a realizar sempre que o professor titular, o diretor de turma ou o Diretor do agrupamento assim o entendam).

**Indicadores:** Número de ocorrências disciplinares registadas, número de alunos envolvidos nessas ocorrências, número de alunos com duas ou mais ocorrências disciplinares, anualmente e por ciclo de ensino.

**Meta:** A definir anualmente consoante orientações TEIP.

**Estratégia 3:** Reunião semanal do diretor de turma com os pais e encarregados de educação de todos os alunos que tiveram participações.

**Indicador:** Número total de participações (mensal).

**Meta:** Baixar o número de participações (mensal) em relação ao mês anterior.

**Objetivo 2:** Constituir turmas que permitam reduzir o número de situações de indisciplina.

**Estratégia 1:** Adoção dos seguintes critérios de constituição de turmas, com base em reuniões de articulação:

Aquando do ingresso no ensino pré-escolar, caso exista um número de alunos suficiente, os mesmos deverão ser integrados em turmas constituídas por crianças com a mesma idade. Caso isso não se verifique, serão integrados em turmas mistas. Nos anos seguintes, os grupos turma constituídos deverão ser mantidos, salvo indicação contrária do conselho de docentes.

Para a constituição de turmas, no ensino básico e aquando da transição de ciclo, deverão ter lugar reuniões de articulação entre os docentes dos vários ciclos envolvidos. Quando se trate da constituição de turmas dentro do mesmo ciclo de ensino, a norma é manter os grupos turmas do ano anterior, no entanto, devem ser tidos em conta os pareceres dos respetivos conselhos de turma, no final de cada ano letivo. Nos anos em que existam disciplinas de opção, poder-se-ão registar algumas alterações nas turmas consoante as escolhas dos alunos.

No caso em que seja necessário proceder a uma reorganização de turmas, em determinado nível de ensino, as mesmas serão constituídas tendo por base os grupos de trabalho das turmas em causa. Cada turma não deverá, no entanto, integrar mais de três grupos de trabalho de modo a não exceder os oito, nove alunos, no máximo, da turma anterior. Para além disso, serão tidos em conta a diversidade de localidades e o equilíbrio de sexos e idades. Finalmente, serão efetuados alguns reajustes, conforme o número de alunos repetentes, com necessidades educativas especiais ou indicados como problemáticos por parte da escola de onde provêm.

Em relação ao ensino secundário, muitas das turmas são únicas. No entanto, quando nalgum curso surgirem alunos suficientes para constituir mais do que uma turma, as mesmas serão formadas de acordo com as opções dos alunos na língua que possuem na componente de formação geral, ou nas disciplinas da componente de formação específica. Embora a norma geral seja manter as turmas nos anos seguintes, serão tidas em conta as orientações provenientes dos Conselhos de Turma, no final de cada ano letivo.

**Indicador:** Número de ocorrências disciplinares registadas, número de alunos envolvidos nessas ocorrências, número de alunos com duas ou mais ocorrências disciplinares, anualmente e por ciclo de ensino.

**Meta:** A definir anualmente consoante orientações TEIP

**Objetivo 3:** Uniformizar procedimentos do pessoal docente e não docente.

**Estratégia 1:** Registo da ocorrência disciplinar e respetiva comunicação ao professor titular ou diretor de turma, sempre que um docente ou não docente presenciar um comportamento inadequado, dentro ou fora da sala de aula, revelando assim a sua intervenção.

**Indicador:** Número total de ocorrências disciplinares (mensal).

**Meta:** Baixar o número de ocorrências disciplinares (mensal) em relação ao mês anterior.

**Objetivo 4:** Apoiar e orientar em gabinete de psicologia, alunos que transgridem repetidamente as regras de disciplina estabelecidas para o espaço escolar.

**Estratégia 1:** Atendimento de alunos sinalizados pelo diretor de turma para diagnóstico, acompanhamento e encaminhamento, em articulação com o conselho de turma, a família e comunidade envolvente.

**Indicador:** Número de alunos, sinalizados por problemas disciplinares, atendidos pelo psicólogo.

**Meta:** 100% dos alunos sinalizados pelos diretores de turma foram atendidos e acompanhados pelo psicólogo.

**Estratégia 2:** Criação e implementação de um programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a aplicar junto dos alunos sinalizados pelo diretor de turma.

**Indicador:** Número de ocorrências disciplinares em alunos sinalizados anteriormente pelo diretor de turma e alvos do programa de desenvolvimento de competências.



**Meta:** Reduzir o número de ocorrências disciplinares por aluno alvo.

**5º Vetor: Consolidação de um processo de autoavaliação de escola**

**Objetivo 1:** Consolidar o processo de autoavaliação, pela equipa respetiva.

**Estratégia 1:** Implementação propriamente dita do processo, pela equipa.

**Estratégia 2:** Implementação do modelo de autoavaliação da BE.

**Indicador:** Processos de autoavaliação implementados.

**Meta:** O processo terá um ciclo de dois anos. No primeiro ano, procede-se ao diagnóstico e, no segundo, à implementação das ações de melhoria.

**Objetivo 2:** Implementar ações de melhoria, consoante os resultados obtidos no referido processo.

**Estratégia 1:** Implementação de ações de melhoria em relação aos aspetos que necessitem de intervenção.

**Indicador:** Número de ações implementadas.

**Meta:** Uma por cada aspeto que careça de melhoria.

**6º Vetor: Consolidação de uma cultura de parcerias na escola e entre esta e a comunidade.**

**Objetivo 1:** Sistematizar uma prática de trabalho intra e interdepartamental.

**Estratégia 1:** Inclusão no plano de formação de ações sobre esta temática.

**Estratégia 2:** Participação do Coordenador de Projetos, sempre que necessário, nas reuniões dos vários departamentos para proceder à divulgação dos inúmeros projetos que vão chegando ao agrupamento e encontrar docentes que os dinamizem.

**Estratégia 3:** Reunião, entre os Coordenadores de Departamento, no início do ano letivo, tendo em vista o desenvolvimento de projetos intra e interdepartamentais.

**Estratégia 4:** Articulação entre o plano anual de atividades da BE e o dos departamentos, tendo em vista um trabalho colaborativo.

**Indicador:** Número de projetos por Departamento e entre Departamentos.

Número de projetos/parcerias entre a BE e os Departamentos.

**Meta:** Um projeto intra e interdepartamental por ano letivo.

Um projeto/parceria entre a BE e os departamentos por ano letivo.

**Objetivo 2:** Desenvolver uma prática de trabalho em parceria com outras instituições, diversificando a rede de parceiros.

**Estratégia 1:** Elaboração de protocolos de colaboração com vários parceiros e sua divulgação na página eletrónica da escola.

**Indicador:** Número de parceiros dos diferentes quadrantes (social, cultural e empresarial).

**Meta:** Dois parceiros por quadrante.

**Estratégia 2:** Desenvolvimento de projetos estruturados de modo a intervir na comunidade e projetar a escola na mesma.

**Indicador:** Número de projetos realizados.

**Meta:** 4 projetos por ano letivo.

**Objetivo 3:** Promover a dimensão europeia da escola e a sua internacionalização.

**Estratégia 1:** Desenvolvimento de projetos intra ou interdisciplinares com metodologias inovadoras e conteúdos baseados nas TIC através da plataforma etwinning.

**Indicador:** Número de projetos desenvolvidos com instituições da União europeia ou de países elegíveis.

**Meta:** Três projetos por ano.

**Indicador:** Aumento do número de parcerias entre escolas de diferentes estados.

**Meta:** Três novos parceiros por ano letivo.

**Estratégia 2:** Valorização das competências dos docentes do Agrupamento no combate ao insucesso e melhoria da qualidade do sucesso dos alunos.

**Indicador:** Desenvolvimento de projetos de mobilidade de pessoal docente, não docente e discente, nos diferentes estados da União Europeia e restantes países elegíveis.

**Meta 1:** Uma candidatura, por ano letivo, em projetos de partilha de boas práticas, ensino escolar e ensino profissional.



**Meta 2:** Uma candidatura, por biénio, de formação estruturada direcionada ao pessoal docente e não docente.

**7º Vetor: Incrementação da participação dos pais na vida do agrupamento e no percurso escolar dos seus educandos.**

**Objetivo 1:** Levar os pais e encarregados de educação a um maior envolvimento na vida do agrupamento e dos seus educandos.

**Estratégia 1:** Realização de reuniões da Direção com a Associação de Pais para conjuntamente se encontrarem soluções para trazer os pais à escola.

**Indicador:** Número de reuniões.

**Meta:** Uma por ano.

**Estratégia 2:** Realização de reuniões dos diretores de turma com os pais e encarregados de educação para fomentar a participação e responsabilização dos mesmos no percurso escolar dos seus educandos.

**Indicadores:** Número de pais que se deslocam à escola anualmente e respetiva frequência.

**Meta:** 50% dos encarregados de educação comparecerem pelo menos três vezes ao longo do ano letivo.

**Estratégia 3:** Realização de reuniões gerais da Direção com os pais e encarregados de educação.

**Indicador:** Número de reuniões.

**Meta:** Uma reunião por ano letivo.

**Estratégia 4:** Atividades que estimulem a participação dos pais e encarregados de educação no agrupamento, de modo a desenvolver uma cultura de partilha na educação e formação dos seus educandos.

**Indicador:** Número de atividades.

**Meta:** Uma atividade por ano letivo.

**Objetivo 2:** Capacitar os pais e encarregados de educação para uma participação ativa na planificação e acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

**Estratégia 1:** Realização de reuniões do psicólogo com a Associação de Pais e com pais e encarregados de educação para a sensibilização e confrontação com o desempenho escolar dos seus educandos.



**Indicador:** Número de reuniões.

**Meta:** Uma por ano.

**Estratégia 2:** Dinamização por parte do psicólogo de sessões de informação e esclarecimento para pais e encarregados de educação. (Sessões de esclarecimento sobre hábitos e métodos de estudo, orientação escolar e profissional, etc...).

**Indicador:** Número de pais e encarregados de educação que participam nas sessões.

**Meta:** 50% dos pais e encarregados de educação destinatários das sessões participarem nas mesmas.

**8º Vetor: Promoção da formação do pessoal docente e não docente, visando a melhoria das suas competências profissionais, pessoais e necessidades da escola.**

**Objetivo 1:** Proporcionar a qualificação do pessoal docente e não docente da escola.

**Estratégia 1:** Elaboração do Plano de Formação da Escola.

**Indicador:** Data de conclusão do Plano de Formação.

**Meta:** Antes do final de outubro.

**Estratégia 2:** Participação do pessoal docente e não docente em ações de formação de modo a dar cumprimento ao total de horas de formação definidas por lei.

**Indicadores:** Percentagem de docentes que concluiu a formação obrigatória.

Percentagem de pessoal não docente que concluiu a formação.

**Meta:** 100% do pessoal docente e não docente completa a formação definida por lei.

**Estratégia 3:** Desenvolvimento e potencialização dos recursos humanos da escola na formação do pessoal docente e não docente em áreas prioritárias.

**Indicador:** Número de atividades.

**Meta:** Uma atividade por ano letivo.

**9º Vetor: Promoção do domínio da Língua Portuguesa como elemento facilitador da aprendizagem noutras áreas do saber.**

**Objetivo 1:** Considerar prioritário o domínio da Língua Portuguesa como instrumento desbloqueador da aprendizagem noutras áreas do saber.



**Estratégia 1:** Desenvolvimento de competências através de atividades, metodologias e processos de ensino-aprendizagem diversificados e individualizados adequados aos diferentes grupos, nomeadamente Programa Fénix, Par Pedagógico, Grupos de Homogeneidade Relativa, Vila Viçosa Mais e Apoio Pedagógico Acrescido

**Indicador:** Taxa de sucesso e classificação média nas provas de avaliação externa, na avaliação interna e de alunos com positiva a todas as disciplinas.

**Meta:** A definir anualmente consoante orientações TEIP.

**Objetivo 2:** Desenvolver hábitos de leitura e de escrita.

**Estratégia 1:** Participação em concursos e/ou atividades de leitura e/ou escrita pelo PNL ou outras entidades.

**Indicador:** Número de concursos/atividades desenvolvidas.

**Meta:** Participação em um(a) concurso/atividade, por ano letivo.

**10º Vetor: Promoção de uma cultura de segurança, saúde e higiene no trabalho.**

**Objetivo 1:** Promover uma cultura de segurança, saúde e higiene no trabalho em todos os membros da comunidade escolar.

**Estratégia 1:** Testagem, anualmente, do Plano de Evacuação.

**Indicador:** Número de simulações realizadas.

**Meta:** Uma simulação por ano.

**Estratégia 2:** Observação e participação das situações anómalas detetadas relativamente à conservação e limpeza dos espaços escolares.

**Indicador:** Número de participações.

**Meta:** Inferior a cinco por período.

**Estratégia 3:** Ações de sensibilização para a triagem do lixo nas instalações escolares.

**Indicador:** Número de ações realizadas.

**Meta:** Uma por ano letivo e por turma.

**Estratégia 4:** Realização de atividades sobre promoção de estilos de vida saudáveis, dinamizadas pelo Projeto de Educação para a Saúde.



**Indicadores:** Taxa de concretização das atividades.

**Metas:** Concretização de 60% das atividades propostas, no âmbito do PES, no Plano Anual de Atividades.

**Estratégia 5:** Implementação do Projeto Escola Limpa com o envolvimento das turmas de 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

**Indicador:** Número de ações de limpeza realizadas por cada turma.

**Meta:** Duas por turma, em cada ano letivo.

## 6- Avaliação

A execução do projeto educativo será avaliada, nos termos da lei, pelo Conselho Geral do Agrupamento, mas também através do processo de autoavaliação.